

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO

DO

CÉU

A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Este livro foi traduzido pelo site www.divinavontadenobrasil.com para distribuição gratuita

Volume 18

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.

12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie
Italia

16 Outubro 1926

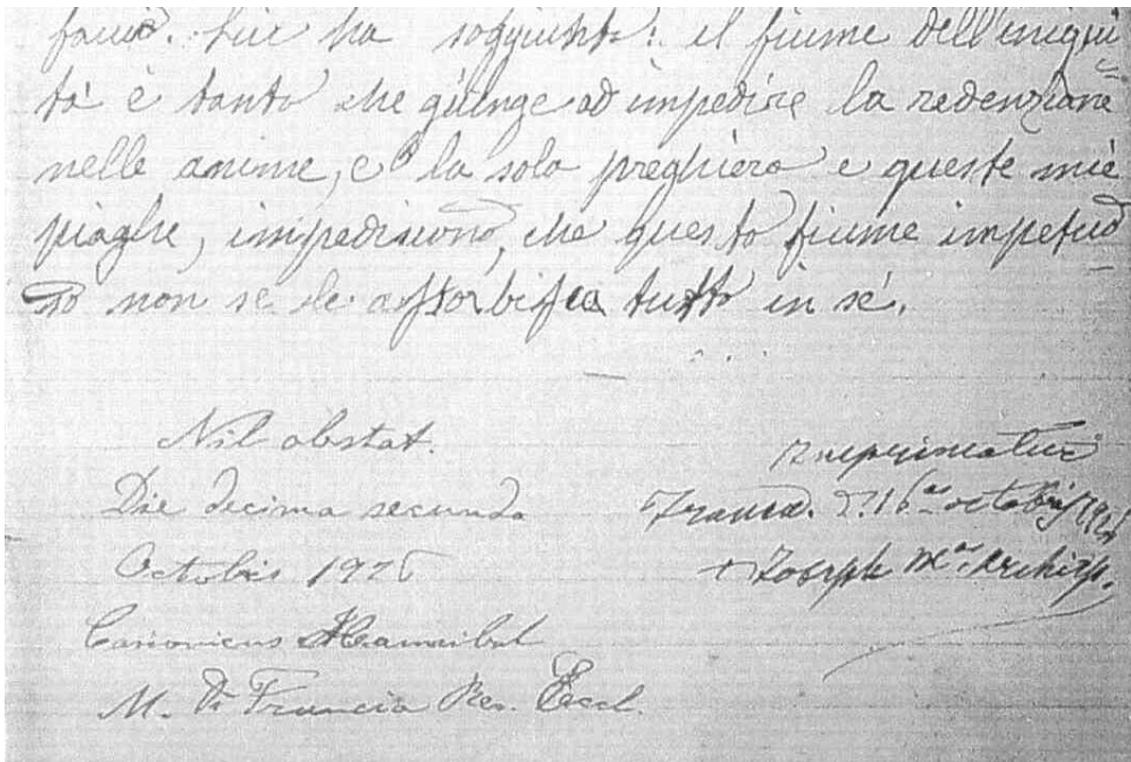
Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,

23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez

Vigario Geral





Queremos consagrar este livro e os frutos que possam resultar de sua leitura, a nossa Mãe Santíssima, a Rainha do reino da Divina Vontade

Agosto 9, 1925

Corresponder a Deus em amor por todas as coisas criadas, é o primeiro dever da criatura. A Divina Vontade foi dada como Vida primária da criatura.

(1) Jesus meu, dá-me a força, Tu que vês a grande repugnância que sinto ao escrever, que se não fosse pela bendita obediência e o temor de te desagradar jamais teria escrito uma só palavra. Suas longas privações me atordoam e me tornam incapaz de tudo, por isso tenho necessidade de maior ajuda para pôr no papel o que seu Santo Querer me sugere. Então me dê a mão e esteja sempre junto comigo.

(2) Agora, enquanto eu estava fundindo-me no Santo Querer Divino para corresponder em amor a Deus por tudo o que fez na Criação por amor das criaturas, o pensamento me dizia que não era necessário fazê-lo, nem era agradável a meu Jesus este modo de orar, Dizia-me que era tudo invenção da minha cabeça. E meu sempre amável Jesus, movendo-se em meu interior me disse:.

(3) "Minha filha, tu debes saber que este modo de orar, isto é, corresponder a Deus em amor por todas as coisas criadas por Ele, é um direito divino e entra no primeiro dever da criatura. A Criação foi feita por amor do homem, aliás, foi tanto nosso amor, que se tivesse sido necessário teríamos criado tantos céus, tantos sóis, estrelas, mares, terras, plantas, e todo o resto, por quantas criaturas deviam vir à luz deste mundo, a fim de que cada uma tivesse uma Criação para si, um universo todo seu, como de fato quando tudo foi criado, só Adão foi o espectador de tudo o criado, ele podia gozar todo o bem que queria. E se não o fizemos foi porque o homem podia gozar igualmente tudo como se fora dele, apesar de que os demais também o gozam. Com efeito, quem não pode dizer: o sol é meu e gozar da luz do sol por quanto quiser, quem não pode dizer a água é minha e tirar a sede e servir-se dela onde a necessita, quem não pode dizer que o mar, a terra, o fogo, o ar são coisas minhas? E tantas outras coisas criadas por Mim, e se alguma coisa parece que ao homem falta, que se fatiga para consegui-la, é o pecado que obstruindo o passo a meus benefícios impede às coisas criadas por Mim ser magnânimas para com a criatura ingrata..

(4) Portanto, sendo assim, que em todas as coisas criadas Deus ligava seu amor a cada criatura, nela entrava o dever de corresponder a Deus com o seu pequeno amor, com a sua gratidão, com a sua gratidão por quem tanto fizera por ela. O não corresponder em amor a Deus por tudo o que fez na Criação para o homem, é a primeira fraude que a criatura faz a Deus, é um usurpar seus dons

¹ Livro traduzido do espanhol

sem sequer reconhecer de onde vêm, nem a quem tanto a amou; por isso é o primeiro dever da criatura, e é tão indispensável e importante este dever, que Aquela que levou a peito toda nossa glória, nossa defesa, nosso interesse, não fazia outra coisa que girar por toda parte, desde a mais pequena até à maior das coisas criadas por Deus para imprimir a sua correspondência de amor, de glória, de agradecimento por todos e em nome de todas as gerações humanas. Ah, sim, foi propriamente a minha Mãe Celestial que encheu Céus e Terra de correspondência por tudo o que Deus tinha feito na Criação! Depois de Ela foi a minha humanidade que cumpriu este dever tão sacrossanto, ao qual a criatura tinha faltado tanto, tanto, assim que foram as minhas orações e as de minha inseparável Mãe que fizeram propício a meu Pai Celestial para com o homem culpado. Não queres repetir as minhas orações? "Aliás, por isso te chamei em meu Querer, a fim de que te associes conosco e sigas e repitas nossos atos".

(5) Então eu buscava por quanto podia, girar por todas as coisas criadas para dar a meu Deus a correspondência do amor, da glória, do agradecimento por tudo o que havia feito na Criação. Parecia-me ver em todas as coisas a correspondência de amor da minha Imperatriz Mãe e do meu amado Jesus. Essa correspondência formava a mais bela harmonia entre o Céu e a Terra, e ligava o Criador à criatura. Cada correspondência de amor era uma tecla, uma Sonatina de música celestial que seqüestrava, e meu doce Jesus adicionou:

(6) "Minha filha, todas as coisas criadas não foram outra coisa que um ato de nossa Vontade que as pôs fora, elas não podem afastar-se de seu lugar, nem mudar efeitos, nem posição, nem o ofício que cada uma recebeu de seu Criador; elas não são outra coisa que espelhos onde o homem devia olhar os reflexos das qualidades de seu Criador: Onde a potência, onde a beleza, em outras coisas criadas a bondade, a imensidão, a luz, etc., em suma, cada coisa criada prega ao homem as qualidades do seu Criador, e com vozes mudas dizem-lhe o quanto o amo. Ao contrário, ao criar o homem não foi só a nossa Vontade, mas uma emanção que saiu do nosso seio, uma parte de nós mesmos que infundimos nele, e por isso o criamos livre de vontade, a fim de que crescesse sempre em beleza, em sabedoria, em virtude; À semelhança da nossa, ele podia multiplicar os seus bens, as suas graças. Oh, se o sol fosse livre de vontade e pudesse fazer de um, dois sóis; de dois, quatro sóis, etc., que glória, que honra não daria a seu Criador, e quanta glória também para ele mesmo! No entanto, o que as coisas criadas não podem fazer porque estão privadas de livre arbítrio e porque foram criadas para servir ao homem, pode ser feito pelo homem, porque ele devia servir a Deus, Então todo o nosso amor estava concentrado no homem e por isso colocamos tudo o que foi criado à sua disposição, tudo ordenado em torno dele, para que o homem se servisse das nossas obras como de tantos degraus e caminhos para vir a nós para nos conhecer e para nos amar. Mas qual não é nossa dor ao ver o homem por debaixo de nossas coisas criadas, mas bem,

transformada pelo pecado em fealdade sua bela alma dada por Nós, e não só não crescido no bem, mas horrível ao ver-se? Não obstante, como se tudo o que foi criado para ele não bastasse ao nosso amor, para guardar este livre arbítrio fizemos-lhe o dom maior que superou todos os demais dons, isto é, demos-lhe a nossa Vontade como preservativo, como antídoto, como preventivo e ajuda a sua livre vontade; assim que nossa Vontade se pôs a sua disposição para dar-lhe todas aquelas ajudas das quais o homem tivesse necessidade; assim que nossa Vontade lhe foi dada como vida primária e ato primeiro de todas suas obras. Devendo ele crescer em graça e beleza, tinha necessidade de uma Vontade Suprema que não só fizesse companhia à sua vontade humana, mas que se substituísse ao agir da criatura; mas também este grande dom desprezou e não o quis conhecer. Vê então como nossa Vontade entra na vida primária da criatura, e enquanto tem seu ato primeiro, sua vida, a criatura cresce sempre em graça, em luz, em beleza, conserva o vínculo do ato primeiro de sua criação, e nós recebemos a glória de todas as coisas criadas, porque servem a nossa Vontade que opera na criatura, única finalidade de toda a Criação. "Por isso te recomendo que nossa Vontade seja para você mais que vida, e o ato primeiro de todas suas ações"..

+ + + +

18-2

Agosto 15, 1925

**Todas as coisas criadas caminham para o homem. A festa da Assunção
deveria se chamar a festa da Divina Vontade.**

(1) Continuava me lançando no Santo Querer Divino para corresponder a meu Jesus com meu pequeno amor por tudo o que tem feito pelo gênero humano na Criação; e meu amado Jesus, movendo-se em meu interior, para dar mais valor a meu pequeno amor, fazia junto comigo o que eu fazia, e enquanto eu estava nisso ele me disse:.

(2) "Minha filha, todas as coisas criadas foram feitas para o homem, e todas correm para ele, não têm pés, mas todas caminham, todas têm um movimento, ou para encontrá-lo ou para fazer-se encontrar: A luz do sol parte da altura dos céus para encontrar a criatura, iluminá-la e aquecê-la; a água caminha para chegar até as vísceras humanas para tirar a sede e refrescá-la; as plantas, as sementes, caminham e rasgam a terra, formam seu fruto para dar-se ao homem, não há coisa criada que não tenha um passo, um movimento, para quem o Eterno Artífice as tinha dirigido em sua criação. Minha Vontade mantém a ordem, a harmonia e as mantém a todas em caminho para as criaturas, assim que é minha Vontade que caminha sempre nas coisas criadas para a criatura, não se detém jamais, é todo movimento para quem tanto ama, No entanto, quem diz um obrigado à

minha Vontade que lhe leva a luz do sol, a água para beber para lhe tirar a sede, o pão para lhe tirar a fome, o fruto, a flor para o recriar e tantas outras coisas que lhe leva para o fazer feliz? Não é justo que a minha Vontade, fazendo tudo para ele, o homem fez tudo para cumprir a minha Vontade? Oh! se você soubesse a festa que faz minha Vontade nas coisas criadas quando caminha e serve a quem cumpre minha Vontade. Minha Vontade obrante e cumprida na criatura, e minha Vontade obrante nas coisas criadas, enquanto se encontram juntas se beijam, harmonizam, se amam e formam o hino, a adoração a seu Criador, e o portento maior de toda a Criação. As coisas criadas se sentem honradas quando servem à criatura que é animada por essa mesma Vontade que forma sua própria Vida delas; em troca minha Vontade se põe em atitude de dor nas mesmas coisas criadas quando deve servir a quem não cumpre minha Vontade; Eis por que acontece que muitas vezes as coisas criadas se põem contra o homem, o golpeiam, o castigam, porque elas se tornam superiores ao homem, conservando íntegra nelas aquela Vontade Divina pela qual foram animadas desde o princípio de sua criação, e o homem desceu ao baixo, não conservando nele a Vontade do seu Criador".

(3) Depois disto pus-me a pensar na festa da minha Celestial Mãe Assunta ao Céu, e o meu doce Jesus com um acento terno e comovedor acrescentou:.

(4) "Minha filha, o verdadeiro nome desta festa deveria ser: Festa da Divina Vontade'. Foi a vontade humana que fechou o Céu, que destruiu os vínculos com seu Criador, que fez sair todas as misérias, a dor, e que pôs fim às festas que a criatura devia gozar no Céu. Agora, esta criatura, Rainha de todos, com fazer sempre e em tudo a Vontade do Eterno, e mais, pode-se dizer que sua vida foi só a Vontade Divina, abriu o Céu, se vinculou com o Eterno e fez voltar as festas no Céu com a criatura; cada ato que fazia na Vontade Suprema era uma festa que iniciava no Céu, eram sóis que formava como ornamentos desta festa, eram músicas que enviava para alegrar a Jerusalém Celestial, assim que a verdadeira causa desta festa é a Vontade Eterna obrante e cumprida em minha Mãe Celestial, que operou tais prodígios nela, que deixou estupefatos Céus e Terra, acorrentou o Eterno com os vínculos indissolúveis de amor, raptou o Verbo Eterno até seu seio, os mesmos anjos, arrebatados, repetiam entre eles: donde tanta glória, tanta honra, tanta grandeza e tantos prodígios jamais vistos, nesta excelsa Criatura? Não obstante é do exílio que vem'. E maravilhados reconheciam a Vontade de seu Criador como vida e obrante nela, e estremecendo-se diziam: Santa, Santa, Santa, honra e glória à Vontade de nosso Soberano Senhor e glória e três vezes Santa Aquela que fez atuar esta Suprema Vontade! ' Portanto, é a minha Vontade que mais do que tudo foi e é festejada no dia da Assunção ao Céu da minha Mãe Santíssima; foi a minha Vontade unicamente que a fez ascender tão alto que a distinguiu entre todas as criaturas, tudo o resto teria sido nada se não tivesse possuído o prodígio do meu Querer.

Foi minha Vontade que lhe deu a Fecundidade Divina e a fez Mãe do Verbo, foi minha Vontade a que lhe fez ver e abraçar todas as criaturas juntas, fazendo-se Mãe de todas e amando a todas com um amor de Maternidade Divina, e fazendo-a Rainha de todos a fazia imperar e dominar. Naquele dia a minha Vontade recebeu as primeiras honras, a glória e o fruto abundante do seu trabalho na Criação, e começou a sua festa que jamais interrompe pela glorificação do seu agir na minha amada Mãe; e embora o Céu tenha sido aberto por Mim, e muitos santos já estavam em posse da Pátria Celestial quando a Rainha Celestial foi assunta ao Céu, porém a causa primária era precisamente Ela, que havia cumprido em tudo a Suprema Vontade, e por isso se esperou Aquela que tanto a tinha honrado e continha o verdadeiro prodígio da Santíssima Vontade para fazer a primeira festa ao Supremo Querer. ¡Oh, como todo o Céu glorificava, abençoava, louvava a Eterna Vontade quando via esta sublime Rainha entrar no Empírico, no meio da corte celestial, toda fundida no Sol Eterno do Querer Supremo! A viam toda adornada pela potência do Fiat Supremo, não tinha havido nela nem sequer um batimento que não tivesse impresso este Fiat, e atônitos a olhavam e lhe diziam: em Ascenda, ascende mais acima, é justo que Aquela que tanto honrou o Fiat Supremo e que por meio dele nos encontramos na Pátria Celestial, tenha o trono mais alto e que seja nossa Rainha!. "E a maior honra que recebeu minha Mamãe foi ver glorificada a Divina Vontade".

+ + + +

18-3

Setembro 16, 1925

**Jesus foi sempre igual nas penas. O ser sempre
igual é virtude divina. O silêncio de Jesus.**

(1) Meus dias são sempre mais amargos pelas longas privações de meu doce Jesus. Só sua Vontade me ficou como preciosa herança de suas tantas visitas feitas a minha pobre alma, mas agora fiquei sozinha, esquecida por Aquele que formava minha vida, que me parecia estar fundidos juntos, e que nem Ele podia estar sem mim, nem eu sem Ele; e enquanto penso: Onde, para onde terá ido Aquele que tanto me amava? O que fiz que me deixou? " Ah Jesus, regressa, regressa que não posso mais! E enquanto eu queria abandonar-me à dor e pensar na minha grande desventura por ter perdido Aquele em quem tinha posto todas as minhas esperanças, a minha felicidade, o Santo Querer Divino se impõe sobre mim fazendo-me fazer o curso de meus atos em sua adorável Vontade, e quase me impede doer mais por estar privada de meu único bem, e fico como petrificada, imóvel, toda sozinha, sem o mínimo consolo nem do Céu nem da terra. Agora,

enquanto eu estava neste estado, eu estava pensando em várias penas da Paixão de Jesus, que me mostrou por pouco tempo:.

(2) "Minha filha, em todas as minhas penas fui sempre igual, jamais mudei, meu olhar foi sempre doce, meu rosto sempre sereno, minhas palavras sempre calmas e dignas; em toda minha pessoa havia tal igualdade de modos, que se tivessem querido me conhecer como seu Redentor, Só pelo meu modo sempre igual em tudo e por tudo me teriam conhecido. É verdade que minhas penas foram tantas que me eclipsavam, e como tantas nuvens que me rodeavam, mas isto era nada, depois da intensidade das penas Eu reaparecia no meio de meus inimigos como sol majestoso, com minha habitual serenidade e com meus mesmos modos sempre iguais e pacíficos. Ser sempre igual é só de Deus e dos verdadeiros filhos de Deus, o modo sempre igual imprime o caráter divino na alma, e faz conhecer que puro e santo é o agir das criaturas. Ao contrário, um caráter desigual é das criaturas e é sinal de paixões que se agitam no coração humano, que o tiranizam, de modo que também no exterior mostram um caráter desagradável que desagrada a todos. Por isso te recomendo ser sempre igual Comigo, contigo mesma e com os demais; igual nas penas e até em minha mesma privação. O caráter igual em ti deve ser indelével, e se bem que as penas da minha privação te aterrorizam e formam dentro e fora de ti as nuvens da dor, teus modos iguais serão luz que afastarão estas nuvens e farão conhecer que, embora escondido, Eu habito em ti"..

(3) Depois disto eu continuava pensando nas penas da Paixão de meu adorável Jesus, com o cravo de sua privação em meu coração, e meu amável Jesus se fazia ver em meu interior todo taciturno e tão afligido que dava piedade, e eu lhe disse:.

(4) "Meu amor, por que se cala? Parece-me que não queres dizer-me mais nada, nem confiar-me os teus segredos e as tuas penas".

(5) E Jesus, todo bondade mas aflito me disse: "Minha filha, o silêncio diz alguma coisa maior que não diz o falar. O silêncio é decisão de quem não querendo ser distraído, cala-se. O silêncio de um pai com um filho amado enquanto se encontra no meio de outros filhos libertinos, é sinal de que quer punir os filhos perversos. Você acredita que seja coisa de nada que não venha a você e que quase não te participe minhas penas? Ah minha filha, não é coisa de nada, pelo contrário, é coisa grande! ; quando eu não venho a ti, a minha justiça se enche de flagelos para castigar ao homem, de maneira que todos os males passados, os terremotos, as guerras, serão como nada diante dos males que virão e diante da grande guerra e revolução que estão preparando; são tantos os pecados que não merecem que te participe minhas penas para livrá-los dos castigos merecidos, por isso tenha paciência, minha Vontade suprirá a minha vista, ainda que esteja escondido em ti, e se isto não fosse não poderias manter a batuta em fazer teus acostumados giros em minha Vontade; sou eu que, embora escondido, os faço em ti, e tu segues Aquele que não vês, mas

quando a minha justiça tiver cumprido o cumprimento dos flagelos, Eu estarei contigo como antes, por isso, coragem, espera-me e não temas" ..

(6) Agora, enquanto dizia, encontrei-me fora de mim mesma no meio do mundo, e em quase todas as nações se viam preparativos de guerras, novos modos mais trágicos de combater, que davam espanto só de olhar para eles, e além disso a grande cegueira humana, que, tornando o homem mais cego, o fazia agir como besta, não como homem, e tão cego que não via que, enquanto magoava os outros, se magoava a si mesmo. Depois, toda assustada me encontrei em mim mesma, sozinha, sem meu Jesus e com o prego no coração, porque Aquele que amo se tinha ido de mim deixando-me sozinha e abandonada. E enquanto delirava e sofria pela dor, meu doce Jesus, movendo-se em meu interior e suspirando por meu duro estado me disse:.

(7) "Minha filha, acalma-te, acalma-te, estou em ti, não te deixo, e além disso, como posso deixar-te? Olhe, minha Vontade está em toda parte, se você está em minha Vontade não tenho para onde ir, nem encontro lugar para me afastar de você, deveria fazer limitada minha Vontade, reuni-la num ponto para te deixar, mas nem isto consigo fazer. Minha imensidão se estende por toda parte e minha Natureza faz imenso tudo o que me pertence, portanto, imensa é minha Vontade, minha potência, meu amor, minha sabedoria, etc., então, como posso te deixar se em minha Vontade onde quer Eu te encontro? Por isso deves estar segura de que não te deixo, aprofunde-te sempre mais na imensidão do abismo da minha Vontade".

+ + + +

18-4

Outubro 1, 1925

A Divina Vontade estava no centro da Humanidade de Nosso Senhor, e quem vive nela vive neste centro.

(1) Estava segundo meu costume acompanhando as penas da Paixão de meu doce Jesus, e oferecia sua mesma privação, a tortura que me causava, como testemunho de meu doloroso amor para aliviá-lo e compadecê-lo em suas penas. Agora, enquanto fazia isso, meu amado bem moveu um braço em meu interior, levantando sua mão direita fazendo correr de seus dedos rios de sangue e de luz sobre minha pobre alma que estava murcha e queimada pelo vento potente de sua privação, e com uma tristeza tal, que o próprio Jesus se exaltou, e se enterneceu por compaixão, e querendo consolar-me, disse-me:.

(2) "Minha filha, coragem, não temas, quem vive em minha Vontade está no centro de minha humanidade, porque a Vontade Divina está em Mim como o sol em sua esfera, que apesar de que os raios invadam a terra, não se afasta jamais do alto, de seu centro, está sempre em sua esfera, em seu majestoso trono, e enquanto a sua luz percorre tudo, dominando tudo, tudo Ihe serve de escabelo, esperando todos a sua benéfica luz; assim se encontrava em Mim a Vontade Divina, como centro na esfera da minha humanidade, e dela partia a luz a todos e em toda a parte.

(3) Tinha sido este o primeiro ato do homem, rejeitar minha Vontade Suprema; convinha então a minha Humanidade dar o primeiro passo para Ela, concentrando em Mim como centro de vida esta Vontade Eterna, e por meio de minha Vida, de minhas obras e penas, levá-la de novo ao homem, a fim de que regressasse ao seu Criador, pondo-se na ordem para a qual tinha sido criado. Olha então minha filha, a alma que vive em minha Vontade está no centro de minha humanidade, e tudo o que Eu fiz e sofri está tudo em torno dela e em sua ajuda: Se é débil Ihe fornece minha fortaleza, se está sujo meu sangue a lava e a embeleza, minhas orações a sustentam, meus braços a têm estreitada e a cobrem com minhas obras, em suma, tudo está em sua defesa e em sua ajuda; por isso, o pensamento de minhas penas é como conatural em ti, porque vivendo em minha Vontade elas te circundam como tantas nuvens de luz e de graça. Minha Vontade na esfera de minha Humanidade punha como em caminho minhas obras, meus passos, minhas palavras, meu sangue, minhas chagas, minhas penas, e tudo o que Eu fiz para chamar o homem e dar-lhe as ajudas e meios suficientes para salvá-lo e fazê-lo voltar de novo ao seio de minha Vontade. Se minha Vontade quisesse chamar diretamente ao homem, este se teria espantado; em troca quis chamá-lo com tudo o que fiz e sofri, como se fossem tantas seduções, ajudas, estímulos e meios para fazê-lo voltar a meus braços, Então tudo o que eu fiz e sofri é o portador do homem para Deus. Agora, quem vive em minha Vontade, vivendo no centro de minha Humanidade, toma todos os frutos de tudo o que Eu fiz e sofri, e entra na ordem da Criação, e minha Vontade cumpre nele a plena finalidade para a qual foi criado. "Outros, que não vivem em minha Vontade, encontram os meios para salvar-se, mas não gozam de todos os frutos da Redenção e da Criação".

(4) Agora, enquanto dizia meu amável Jesus, eu Ihe disse: "Meu amor, eu não sei, me diz que eu vivo em sua Vontade e logo me deixa, ah! a que duro martírio me submetes, enquanto Tu me deixas tudo para mim se muda, eu mesma não me reconheço mais, tudo para mim morre: morre a luz, o amor, o bem. É só Tu que mantém a batida da vida de minha pobre alma; enquanto Tu partes e me deixas, assim morre tudo. Veja então em que condições tão duras e dolorosas me deixa. Ah! Tenha piedade de mim e não me deixe, porque não posso mais". E enquanto eu queria dizer mais, meu Jesus suspirando adicionou:.

(5) "Minha filha, cale-se, não siga adiante, suas palavras ferem meu coração. Oh! como gostaria de tirar do teu coração este prego tão duro que Eu te deixei, de que pudesse te deixar. Sei também Eu, que para quem me ama este prego é insuportável, mata continuamente sem piedade, por isso tira o pensamento de que Eu poderia te deixar. Em vez de te deixar, deverias estar convencida de que me dentro mais em ti, e faço silêncio na nave de tua alma, tão é verdade, que nada mudou em ti, os preparativos que estavam, todos na ordem, tão certo, que basta que minha Vontade o queira e Eu dou uma voltinha pelos preparativos que há, e que já são teus. Além disso, como posso deixar-te? Para quem faz minha Vontade e vive nela, mantém íntegros os vínculos da Criação que há entre Criador e criaturas, os vínculos da Redenção e os vínculos que há entre o Santificador e os santificados; Minha Vontade sela todos esses vínculos e torna a criatura inseparável de Mim. Por isso deves estar segura de que teu Jesus não te deixa"..

(6) Enquanto dizia isto, via como inúmeros fios de luz atados ao meu coração, que alguns estavam atados a todas as coisas criadas, outros fios saíam de tudo o que Jesus tinha feito e padecido, outros dos Sacramentos. Seja tudo para glória de Deus e para o bem de minha alma e de todas as almas. Amém.

+ + + +

18-5

Outubro 4, 1925

Repetir o mesmo bem serve para formar a água para regar as sementes das virtudes. Tudo o que fez Nosso Senhor está suspenso na Divina Vontade

(1) Estava segundo meu costume fundindo-me na Santíssima Vontade de Deus, e enquanto girava nela para pôr meu te amo sobre todas as coisas, teria querido que meu Jesus nada visse ou ouvisse senão meu te amo, ou bem que tudo visse e ouvisse através deste meu amo te. E enquanto repetia o refrão de meu te amo pensava entre mim: "Vê-se que sou verdadeiramente uma pequena menina que não sei dizer outra coisa que o estribilho aprendido; e além disso, para que me serve repetir e sempre repetir te amo, te amo?" Enquanto isto pensava, meu adorável Jesus saiu de dentro de mim, fazendo ver em toda sua Divina Pessoa impresso por toda parte meu amo: Sobre os lábios, sobre o rosto, na testa, nos olhos, no meio do peito, sobre o dorso e no meio da palma das mãos, na ponta de seus dedos, em suma, em qualquer lugar; e com um sotaque terno me disse:.

(2) "Minha filha, não está contente de que nenhum te amo que sai de você fique perdido, mas que todos fiquem impressos em Mim? E além disso, sabes de que te serve repeti-los? Você deve saber que quando a alma se decide a fazer um bem, a exercitar uma virtude, forma a semente daquela

virtude; com repetir aqueles atos forma a água para regar essa semente na terra do próprio coração, e quanto mais freqüentemente os repete, mais rega essa semente e a planta cresce bela, verde, de maneira que logo produz os frutos daquela semente. Ao contrário, se é lenta em repetilos, muitas vezes essa semente fica sufocada, e se cresce, cresce débil e jamais dá fruto; pobre semente, sem água suficiente para crescer, e meu Sol não surge sobre essa semente para dar-lhe a fecundidade, a maturidade e a bela cor a seus frutos, Porque ela é infecunda. Em vez de repetir sempre os mesmos atos, a alma contém muita água para regar aquela semente, meu Sol surge sobre ela cada vez que é regada, e se alegra muito ao ver que tem tanta força para crescer que faz chegar seus ramos até Mim, E, vendo os seus muitos frutos, tomo-os com prazer e repouso à sua sombra. Portanto, repetir o teu Eu te amo para Mim, fornece-te água para regar e formar a árvore do amor; repetir a paciência, rega e forma a árvore da paciência; repetir os teus atos na Minha Vontade, forma a água para regar e formar a árvore divina e eterna da Minha Vontade; Nenhuma coisa se forma com um só ato, senão com muitos e muitos atos repetidos. Só o teu Jesus contém esta virtude, de formar todas as coisas, até as maiores com um ato só, porque contendo a potência criadora, mas a criatura, à força de repetir o mesmo ato, forma passo a passo o bem que quer fazer. Com o costume torna-se natureza aquele bem ou aquela virtude, e a criatura torna-se possuidora, formando com elas toda sua fortuna. Também na ordem natural acontece assim, ninguém se torna mestre com ter lido uma vez ou poucas vezes as vogais e as consoantes, senão quem constantemente repete até encher-se a mente, a vontade e o coração de toda aquela ciência que convém para poder fazer de mestre aos demais; ninguém se vê saciado se não comer bocado a pouco o alimento que se necessita para saciar-se; ninguém recolhe a semente se não repetir, quem sabe quantas vezes, o seu trabalho no seu campo; e assim de tantas outras coisas. Repetir o mesmo ato é sinal de que se ama, se aprecia e se quer possuir o mesmo ato que faz. "Por isso, repete, e incessantemente repete sem nunca se cansar".

(3) Depois me encontrei fora de mim mesma, e meu doce Jesus me levou girando em todos aqueles lugares onde havia, estando Ele na terra, obrado, sofrido, orado e também chorando; tudo o que tinha feito, tudo estava em ação e meu amado Bem me disse:.

(4) "Minha filha, filha de meu Querer Supremo, minha Vontade quer te fazer participar em tudo. Tudo o que você vê são todas as minhas obras que fiz estando na terra, as quais minha Vontade as tem suspensas nela porque as criaturas não se dispõem a querer recebê-las, em parte porque não conhecem ainda o que Eu fiz. Veja, aqui estão minhas orações que de noite fazia, cobertas de lágrimas amargas e de suspiros ardentes pela salvação de todos, estão todas em espera para dar-se às criaturas, para dar-lhes os frutos que contêm. Filha, entra tu nelas, cobre-te com minhas lágrimas, veste-te com minhas orações, a fim de que minha Vontade cumpra em ti os efeitos que

há em minhas lágrimas, orações e suspiros. Minha Vontade tem como alinhadas em Si as penas de minha infância, todos meus atos internos de minha Vida oculta, que são prodígios de graça e de santidade, todas as humilhações, glória e penas de minha Vida pública, as penas mais escondidas de minha Paixão, tudo está suspenso, o fruto completo não foi tomado pelas criaturas e espero a quem deve viver em meu Querer a fim de que não estejam mais suspensos, mas que se derramem sobre eles para dar-lhes o fruto completo. Só quem deve viver em minha Vontade fará que não continuem suspensos meus bens, por isso entra em cada um de meus atos e de minhas penas, a fim de que minha Vontade se cumpra em ti. Entre tu e eu não quero coisas suspensas, nem tolero não poder dar-te o que quero, por isso quero encontrar em ti a minha própria Vontade, a fim de que nada possa opor-se ao que quer dar-te a minha própria Vontade".

(5) E enquanto Jesus dizia isto, eu passava de um ato para outro de Jesus e ficava como transformada, coberta com seus mesmos atos, orações, lágrimas e penas. Mas quem pode dizer o que sentia? Espero que o bendito Jesus me dê a graça de corresponder e de cumprir em mim sua adorável Vontade, e em todos. Amém..

+ + + +

18-6

Outubro 10, 1925

Troca de Vontade entre Deus e a Santíssima Virgem e Luisa.

A Santíssima Virgem repete à alma o que fez a seu Filho.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, minha pobre mente se encontrava em uma atmosfera altíssima, me parecia ver a Divindade e sobre um joelho do Pai Celestial a minha Rainha Mãe morta, como se não tivesse vida; eu maravilhada pensava entre mim: "Minha mãe está morta, mas que morte feliz morrer sobre os joelhos do nosso Criador". Mas olhando melhor, via como se sua vontade estivesse separada do corpo, estava nas mãos do Pai Divino. Eu admirada olhava mas não sabia explicar o que via, mas uma voz que saía do trono dizia:.

(2) "Esta é a escolhida entre todas as escolhidas, é a toda bela, é a única criatura que nos fez dom de sua vontade, e morta nos deixou sobre os joelhos, em nossas mãos, e Nós em correspondência lhe fizemos dom de nossa Vontade. Dom maior não podíamos fazer-lhe, porque com a aquisição desta Suprema Vontade teve poder de fazer descer o Verbo sobre a terra e de fazer formar a Redenção do gênero humano. Uma vontade humana não teria poder sobre Nós nem nenhum atrativo, em troca uma Vontade Divina dada por Nós mesmos a esta incomparável criatura nos venceu, nos conquistou, nos sequestrou, e não podendo resistir cedemos às suas instâncias de

fazer descer o Verbo sobre a terra. Agora esperamos que venha você a morrer sobre o outro joelho, doando-nos sua vontade, e Nós, vendo-a morta em nossas mãos, como se não existisse mais para você, te faremos dom da nossa e por meio de ti, isto é, por meio desta nossa Vontade doada a ti, retornará a viver nosso Fiat sobre a terra. Estas duas vontades mortas sobre nossos joelhos serão o resgate de tantas vontades rebeldes, e as teremos como vestimentas preciosas que nos refarão dos tantos males de todas as demais criaturas, porque com nossa Vontade poderão nos satisfazer".

(3) A voz não se ouvia mais, e eu me encontrei sobre o outro joelho Paterno em ato de dar o último respiro ficando morta, mas nesse mesmo instante me encontrei em mim mesma, mas não sei dizer o que sentia em mim, só rogava de coração que não mais minha vontade entrasse em mim, mas que só a Divina tivesse vida em mim. ¡ Ah, só Ela é a portadora de todos os bens e a repetidora de Jesus nas almas, que fazendo eco ao Fiat da Criação abraça tudo e a todos como de um só golpe e corresponde a Deus pela obra da Criação, Redenção e Santificação! A Vontade Divina obrante em nós tudo pode fazer, é a verdadeira Rainha que reina e impera sobre tudo..

(4) Depois via a minha Mãe Celestial com o menino Jesus entre seus braços, que o beijava e o punha a seu peito para dar-lhe seu puríssimo leite, e eu lhe disse: "Minha mãe, e a mim nada me dá? " Ah! me permita ao menos que ponha meu te amo entre sua boca e a de Jesus enquanto se beijam, a fim de que em tudo o que façam corra junto meu pequeno te amo. E Ela me disse:.

(5) "Minha filha, põe também o teu pequeno te amo não só na boca, mas em todos os atos que correm entre Eu e meu Filho. Você deve saber que em tudo o que fazia para meu Filho, tinha a intenção de fazê-lo para as almas que deviam viver na Vontade Divina, porque estando nela estavam dispostas a receber todos aqueles atos que Eu fazia para com Jesus, e encontrava espaço suficiente para os depositar. Assim, se eu beijava meu Filho, beijava-as, porque as encontrava junto com Ele em sua Suprema Vontade. Eram elas as primeiras como alinhadas Nele, e meu amor materno me empurrava a fazê-las participar do que fazia a meu Filho. Graças grandes eram necessários para quem devia viver nesta Santa Vontade, e Eu punha à sua disposição todos os meus bens, meus agradecimentos, minhas dores, para sua ajuda, defesa, força, apoio, luz; e Eu me sentia feliz e honrada, com as honras maiores, de ter por filhos meus os filhos da Vontade do Pai Celestial, a qual também Eu possuía, e por isso os via também como partos meus. Aliás, deles se pode dizer o que se diz do meu Filho, que as primeiras gerações encontravam a salvação nos méritos do futuro Redentor. Assim estas almas em virtude da Vontade Divina obrante nelas, estas futuras filhas são aquelas que imploram incessantemente a salvação, as graças às futuras gerações; estão com Jesus e Jesus nelas, e repetem junto com Jesus o que contém Jesus. Por

isso, se queres que te repita o que fiz a meu Filho, faz que te encontre sempre em sua Vontade, e Eu te darei magnanimamente meus favores" . .

+ + + +

18-7

Outubro 17, 1925

**A Sabedoria Eterna estabeleceu que o alimento
da alma do homem seja a Vontade de Deus.**

(1) Depois de dois dias de amargas privações de meu sumo bem Jesus, senti-o mover-se em meu interior, parecia-me ver que em meu interior estava sentado com sua cabeça apoiada em um de meus ombros e com sua boca dirigida para a minha em ato de fornecer-me as palavras. Eu o apertei e me pus a escutá-lo, abandonando-me toda nele. Então parecia que me dizia:

(2) "Minha filha, minha Vontade é mais que alimento; o alimento dá força ao corpo, aquece-o, aumenta o sangue, reaviva a inteligência se está debilitada, dá força a todos os membros e empurra a criatura a novas obras e sacrifícios; em troca, uma que está em jejum, Não dando o alimento necessário a seu corpo é débil, fria, pobre de sangue, a inteligência debilitada, esgotada em todos os seus membros, o que a leva à tristeza e a empurra a não fazer nada, sem vontade de sacrificar-se em nada. Pobrezinha, sente-se faltar a vida em toda sua pessoa, tão é verdade, que quando uma enfermidade é mortal para uma criatura, abandona o alimento, e abandonando o alimento se dispõe à morte. Então, havendo estabelecido a Eterna Sabedoria que também a alma tivesse seu alimento, foi-lhe designado como alimento refinado a Vontade Suprema, assim que quem toma esse alimento é forte no obrar o bem, está como impregnado no amor a Deus, este alimento aumenta o sangue divino para formar o crescimento da Vida de Deus nela, como sol se reflete em sua inteligência para fazê-la conhecer seu Criador e formar-se a sua semelhança, Põe-lhe a força em toda a alma para pôr em vigor todas as virtudes e empurra-a a novos trabalhos e a sacrifícios inauditos. O alimento da Minha Vontade se dá a cada instante, a cada respiro, de noite, de dia, em cada coisa e quantas vezes se queira, não há que temer como com o alimento corporal, que se se toma em excesso faz mal e produz enfermidades, não, não, quanto mais se toma mais fortifica e tanto mais eleva a alma à semelhança do seu Criador, pode-se estar sempre com a boca aberta em ato de tomar este alimento celestial; tudo ao contrário para quem não toma este alimento da minha Vontade: Para quem não o toma de nenhuma maneira, pode-se dizer que se dispõe a morrer eternamente; para quem se alimenta dele raramente, é débil e inconstante no bem, é frio no

amor, é pobre de sangue divino, de maneira que cresce como anêmica nele a Vida Divina; a luz em sua inteligência é tão escassa, que pouco ou nada conhece de seu Criador, e não conhecendo-o sua semelhança está tão distante dele, porque está distante o alimento de sua Vontade; está sem brio no agir o bem, porque não tem alimento suficiente, e agora ele perde a paciência, agora a caridade, agora o desapego de tudo, assim que as pobres virtudes vivem como estranguladas sem o alimento suficiente de minha Vontade. Ah! se se pudesse ver uma alma privada deste alimento celestial, seria de chorar, tantas são as misérias e as sujidades com que está coberta, porém é muito mais de compadecer se se vê uma criatura em jejum do alimento corporal, porque muitas vezes lhe faltam os meios para comprá-lo, ao contrário o alimento da minha Vontade se dá gratuitamente, portanto quem não o toma merece a condenação, e a condena se a forma ela mesma porque rejeita o alimento que lhe dava a vida".

(3) Depois disso ouvi que várias pessoas haviam sofrido conflitos, humilhações e outras coisas, e meu doce Jesus continuou falando:.

(4) "Minha filha, assim como quando o corpo contém sangue mau que infecta a boa é necessário aplicar lavagens, sangrias, punções para tirar o sangue mau, de outra maneira corre perigo de ficar paralisado por toda a vida, assim a alma à qual falta o contínuo alimento de minha Vontade, contém tantos humores maus, e é necessário aplicar-lhe lavados de humilhações para fazer sair o humor mau da própria estima, sangrias para fazer sair o humor infectado da vanglória do próprio eu, súbitas punções para fazer sair o sangue mau dos pequenos apegos que se vai formando no próprio coração para as pessoas às quais se aproxima ao fazer o bem, Caso contrário, esses humores cresceriam tanto que infectariam tudo o que fazem, de modo que ficariam paralisados no bem por toda a vida. As punções aproveitam sempre, são as sentinelas do coração, que mantêm puro o sangue, isto é, reta a intenção da alma no obrar o bem. Por isso, se todos obrassem o bem para cumprir somente minha Vontade, as punções não seriam necessárias, porque Ela é salvaguarda de todos os humores maus, assim que as punções são também penas de quem não toma o alimento suficiente de minha Vontade"..

+ + + +

18-8

Outubro 21, 1925

Efeitos de um ato feito na Divina Vontade. A dor de Jesus está suspensa na Divina Vontade esperando o pecador.

- (1) Esta manhã meu doce Jesus me disse: "Minha filha, trago-te o beijo de todo o Céu". E enquanto isso dizia me beijou e acrescentou:.
- (2) "Todo o Céu está em minha Vontade, e tudo o que Eu faço, estando eles neste Supremo Querer, sentem o eco de meus atos e repetem como respondendo ao meu eco o que faço Eu".
- (3) Dito isto desapareceu, mas depois de algumas horas voltou dizendo-me:.
- (4) "Minha filha, devolve-me o beijo que te dei, porque todo o Céu, minha Mãe, nosso Pai Celestial e o Divino Espírito estão esperando a correspondência de teu beijo, porque tendo saído um ato deles em minha Vontade para a criatura que vive no exílio, desejam que lhes seja restituída a correspondência em minha mesma Vontade".
- (5) Então, aproximando sua boca à minha, quase tremendo lhe dei meu beijo, o qual produziu um som harmonioso nunca ouvido, que se elevava ao alto e se difundia em tudo e a todos. E Jesus, com um amor indescritível acrescentou:.
- (6) "Como são belos os atos na minha Vontade! Ah! você não sabe a potência, a grandeza, a maravilha de um ato em minha Vontade, este ato move tudo, Céu e terra como se fosse um ato só, e tudo o criado, anjos, santos, dão e recebem a correspondência desse ato. Por isso um ato feito em minha Vontade não pode estar sem correspondência, de outra maneira todos sentiriam dor de um ato divino que moveu a todos, no qual todos puseram do seu, e no entanto não correspondido. O obrar da alma em minha Vontade é como o som argentino de um vibrante e sonora sino que soa tão forte, que chama a atenção de todos, e soa e ressoa tão doce, que todos conhecem nesse som, o obrar da alma em minha Vontade, recebendo todos a glória, a honra de um ato divino"..
- (7) E, dito isto, desapareceu. Mais tarde, continuando a fundir-me na Vontade Divina, magoando-me por cada ofensa que foi feita a meu Jesus, desde o primeiro até o último homem que virá sobre a terra, e enquanto me doía pedia perdão, mas enquanto isso fazia dizia entre mim:.
- (8) "Meu Jesus, meu amor, não me basta magoar-me e pedir-te perdão, senão que quisesse aniquilar qualquer pecado, para fazer que jamais, jamais, sejas ofendido". E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:.
- (9) "Minha filha, Eu tive uma dor especial por cada pecado, e sobre minha dor estava suspenso o perdão ao pecador. Agora, esta minha dor está suspensa em minha Vontade esperando o pecador quando me ofende, a fim de que, magoando-se de me ter ofendido, desça a minha dor para que se magoe juntamente com a sua, e em breve lhe dê o perdão; mas quantos me ofendem e não se magoam? E minha dor e perdão estão suspensos em minha Vontade e como isolados. Obrigado minha filha, obrigado por vir em minha Vontade a fazer companhia a minha dor e a meu perdão. Continua girando em minha Vontade e fazendo tua minha mesma dor, grita por cada ofensa: talha

dor, perdão', a fim de que não seja só Eu a me doer e a impetrar o perdão, senão que tenha a companhia da pequena filha de meu Querer que se dói junto Comigo"..

+ + + +

18-9

Outubro 24, 1925

A Divina Vontade é um ato só, imenso e eterno que contém tudo junto: Criação, Redenção, Santificação. Quem vive na Divina Vontade possui este ato sozinho e toma parte em todas as suas obras, formando um ato só com o seu Deus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, sentia a meu doce Jesus mover-se em meu interior, em ato de estender-se em mim, como se me pusesse em agonia; eu ouvia seu estertor de agonizante e me sentia também eu agonizar junto com Ele. Depois de ter sofrido um pouco junto com Jesus me disse:.

(2) "Minha filha, o pensar em minha Paixão, o compadecer-me em minhas penas me é muito grato, sinto que não estou só em minhas penas, senão que tenho junto Comigo a companhia da criatura, por causa da qual Eu sofro e a que amo tanto, e tendo-a junto Comigo o sofrer me faz mais doce. ; Como é duro o isolamento no sofrer! Quando me vejo sozinho não tenho a quem confiar minhas penas, nem a quem dar o fruto que minhas penas contêm, e por isso fico como afogado de penas e de amor, e por isso meu amor não podendo mais, venho a ti para sofrer em ti e tu sofres junto Comigo as penas de minha Paixão em ato, para repetir o que Eu fiz e sofri em minha Humanidade. O repetir minha Paixão em ato na criatura difere de quem só pensa e compadece minhas penas; o primeiro é um ato de minha Vida que se põe em meu lugar para repetir minhas penas, e Eu sinto dar-me de novo os efeitos, o valor de uma Vida Divina; Em vez disso, pensar nas minhas mágoas e ter pena de mim, é apenas a companhia que sinto da criatura. Mas sabe você em quem posso repetir minhas penas em ato de minha Paixão? Em quem está como centro de vida minha Vontade. Só minha Vontade é um ato único, que não tem sucessão de atos; este ato único está como fixado em um ponto que jamais se muda, este ponto é a eternidade, e enquanto é um ato só, é ato primeiro, ato interminável, porém sua circunferência é tão imensa que nada lhe pode escapar, abraça tudo e a todos com um só abraço, Então a Criação, a Redenção e a Santificação é um ato único para a Divindade, e somente porque é um ato só tem a potência de fazer seus todos os atos como se fossem um só. Agora, quem vive em minha Vontade possui este ato único, e não é maravilha que tome parte nas penas de minha Paixão como em ato; neste ato único encontra como em ato a seu Criador que cria a Criação, e ela, formando um ato só com seu Deus, cria junto com

Ele, correndo como um só ato em todas as coisas criadas, e forma a glória da Criação a seu Criador; seu amor brilha sobre todas as coisas criadas, goza e toma prazer delas, as ama como suas coisas e de seu Deus. Naquele ato só ela tem uma nota que faz eco a todo o obrar divino, e diz em sua ênfase de amor: O que é teu é meu, e o que é meu é teu; sejam dados glória, Honra e amor ao meu Criador. Neste ato só encontra em ato a Redenção, a faz toda sua, sofre minhas penas como se fossem suas, corre em tudo o que Eu fiz, em minhas orações, em minhas obras, em minhas palavras, em tudo tem uma nota de reparação, de compaixão, de amor e de substituição à minha Vida'. Neste ato só encontra tudo, tudo o faz seu e por toda parte põe sua correspondência de amor, por isso viver em minha Vontade é o prodígio dos prodígios, é o encanto de Deus e de todo o Céu, porque vêem correr a pequenez da criatura em todas as coisas de seu Criador, e como raio solar unido a este ato só se difunde por toda parte e em todos. Por isso te recomendo que jamais, ainda que a custo de tua vida, saias deste ato só de minha Vontade, a fim de que repita em ti como em ato, a Criação, Redenção e Santificação..

(3) Olhe, também a natureza contém a semelhança deste ato sozinho: Na atmosfera o sol tem um ato único, desde que foi criado por Deus faz sempre um ato só, sua luz, seu calor estão tão fundidos juntos que se tornam inseparáveis um do outro, e está sempre em ato, do alto, de mandar luz e calor, e enquanto do alto não sabe fazer outra coisa que um só ato, a circunferência de sua luz que desce ao baixo é tão grande, que abraça toda a terra, e com seu abraço produz inumeráveis efeitos, constitui-se vida e glória de todas as coisas criadas. Em virtude deste ato único tem virtude de encerrar em si cada planta, e fornece: a quem o desenvolvimento, a quem a maturação dos frutos, a quem a doçura, a quem o perfume, se pode dizer que toda a terra mendiga do sol a vida, e cada planta, mesmo o menor fio de grama implora do sol seu crescimento e cada fruto que devem produzir, mas o sol não muda jamais ação, se gloria de fazer sempre um ato só..

(4) Também a natureza humana contém a semelhança de um ato único, e esta é contida pelo bater do coração. Começa a vida humana com o bater do coração; este faz sempre um ato único, não sabe fazer outra coisa senão bater, mas a virtude deste bater, os efeitos, são inumeráveis sobre a vida humana: Conforme bate e a cada batimento faz circular o sangue nos membros, até nas partes extremas, e conforme bate dá força aos pés para andar, às mãos para trabalhar, à boca para falar, à mente para pensar; fornece o calor e a força a toda a pessoa, tudo depende do batimento cardíaco, assim é verdade, que se o batimento cardíaco é um pouco fraco perde-se a energia, as vontades de agir; a inteligência diminui, enche-se de dores e chega um mal-estar geral; e se cessa o batimento cardíaco cessa a vida. O poder de um único ato continuamente repetido é grande, muito mais o ato único de um Deus Eterno, que tem a virtude de fazer tudo com um único ato. Por isso nem o passado nem o futuro existem neste ato, e quem vive em minha Vontade se

encontra já neste ato único, e assim como o coração faz sempre um batimento na natureza humana, que se constitui vida dela, assim minha Vontade no fundo da alma pulsa continuamente, mas com um batimento único, e à medida que bate lhe dá a beleza, a santidade, a força, o amor, a bondade, a sabedoria. Esta batida encerra Céu e terra, é como circulação de sangue, como circunferência de luz se encontra nos pontos mais altos e nas partes mais extremas. Onde este ato único, este bater da alma tem pleno vigor e reina completamente, é um prodígio continuado, é o prodígio que só um Deus sabe fazer e por isso se descobrem na alma novos céus, novos abismos de graças, verdades surpreendentes. Mas se lhe perguntarem, de onde tanto bem? "Responderia unida com o sol, junto com o batimento humano e com o ato só do Deus eterno: Faço uma só coisa, faço sempre a Vontade de Deus e vivo nela, este é todo meu segredo e toda minha fortuna".

(5) Dito isto desapareceu, mas depois encontrei-me fora de mim mesma com o menino Jesus nos braços. Estava tão pálido e tremia todo, com os lábios lívidos, frio e tão abatido que dava piedade; parecia-me que se tinha refugiado em meus braços para ser defendido. Eu apertei-o no meu coração para aquecê-lo, pegava suas mãozinhas e seus pezinhos em minhas mãos, apertava-os para que não tremesse, beijava-o e voltava a beijá-lo, dizia-lhe que o amava muito, muito, e enquanto fazia isto ia recuperando sua cor, Parava de tremer, reagia tudo e se estreitava a mim. Mas enquanto eu acreditava que ficaria sempre comigo, com surpresa vi que pouco a pouco descia de meus joelhos, eu gritei, puxando-o com o braço: "Jesus, aonde vais? Como, me deixa?".

(6) E Ele: "Devo ir".

(7) E eu: "Quando voltas?".

(8) E Jesus: "Daqui a três anos"..

(9) E tomou o caminho para se afastar. Mas quem pode dizer minha dor? Repetia entre mim, entre as lágrimas e chocada: "Daqui a três anos voltarei a vê-lo, ó Deus! Como farei?" Mas era tanto a dor que quase perdi o sentido e não compreendi mais nada; mas enquanto estava nisto, quando abri os olhos vi que Jesus havia dado a volta e subia por meu outro joelho, e pouco a pouco se aconchegava em meu regaço e com suas mãozinhas me acariciava, me beijava e me repetia:.

(10) "Acalma-te, acalma-te, que não te deixo".

(11) E conforme me dizia não te deixo, eu me sentia recobrar, dar-me novamente a vida, e me encontrei em mim mesma, mas com tal temor, que me sentia morrer..

+ + + +

18-10

Novembro 1, 1925

A pena da privação de Jesus supera a mesma pena do inferno. A Vontade de Deus

é oferecida em ajuda e todo o Céu está voltado para a alma.

(1) Passei dias amargos privada do meu doce Jesus, o pensamento de não vê-lo mais martelava meu pobre coração como sobre uma bigorna com repetidos golpes cruéis de martelo. ¡ Ah! Jesus, me colocou em um inferno vivo, mas as minhas penas superam as mesmas penas infernais; ai, os condenados não te amam e, como lhes falta o germe do amor, fogem de Ti, não suspiram o teu abraço, as suas penas recrudescem mais com a tua presença; um amor odiado não suporta a presença da pessoa que odeia, por isso, para eles é mais suportável sua privação, mas para mim, infeliz, é todo o contrário, eu te amo, sinto o germe do amor até em meus ossos, nos nervos, no sangue. Ah! Não se lembra que tendo vivido por mais de quarenta anos juntos, Você me encheu de Ti os ossos, os nervos, o sangue, toda eu mesma? Eu me sentia como uma veste que te cobria e te escondia em mim, e agora, privada de Ti me sinto vazia de tudo, assim que meus ossos gritam, meus nervos, meu sangue, gritam que querem Aquele que os enchia, assim que dentro de mim há um grito contínuo que me lacera, que me destroça: que querem a Ti que encheu a minha vida'. Você vê, então, quantas lacerações cruéis minha pobre existência sofre? Ah! no inferno não há estas penas atrozes, estes cruéis rasgões, este vazio de um Deus possuído e amado, ah Jesus, regressa a quem te ama, regressa à infeliz das infelizes, mas feito infeliz só por Você, só por causa de você. " Ah! posso dizer, Você só me deixou infeliz, outra infelicidade eu não conheço. Agora, enquanto nadava no mar amargo da privação de meu Jesus, pus-me a considerar as penas do coração de meu Jesus para fazer uma comparação com as penas de meu pobre coração, mas em vez de encontrar um consolo nas penas de Jesus, minhas penas mais se recrudesceram pensando entre mim que minhas penas superavam as do meu Jesus, porque as penas do coração de Jesus, por quanto grandes, eram penas que lhe davam as criaturas, e se estas, ingratas o ofendem e fogem dele, são sempre criaturas finitas, não o Ser Infinito; ao contrário, para mim são penas que me dá um Deus, não é uma criatura que me foge, mas é um Deus, o Ser Infinito. Jesus não tem outro Deus que o possa deixar, nem pode tê-lo, portanto não pode sofrer a pena que supera toda pena, a de estar privado de um Deus. Em troca minha pena de estar privada de um Deus é grande, é infinita, porque é grande e infinito Deus. ¡ Ah, seu coração trespassado não sofreu esta pena e falta-lhe a ferida da pena da privação divina a seu coração ferido; e além disso, por quantas penas lhe dêem as criaturas, meu Jesus não perde jamais sua soberania, seu domínio, mesmo sobre aqueles que o ofendem, nem o diminuem, nem o descolorem, nada perde do que é, sempre fica dominante sobre tudo, é sempre o Ser Eterno, Imenso, Infinito, amável e adorável. Em troca eu não tenho soberania, nem domínio, e com o estar privada de Jesus me encolho, me descolorindo, me sinto dissolvida no nada, me torno nauseante e insuportável até a mim mesma. Olha só, então, oh!

Jesus, como minhas penas são maiores que as tuas, ah, Tu sabes as penas que te dão as criaturas, mas não sabes as penas que pode dar um Deus, e quanto pesa tua privação..

(2) Minha pobre mente desvairava, sentia que não há pena que possa comparar-se à pena da privação de Jesus, é uma pena sem princípio nem fim, incalculável e irremediável, qual é Jesus tal se torna a pena. Meu pobre coração estava afogado e sem vida, e para não desvairar mais me esforcei em não comparar minhas penas com as de Jesus e passar a outra coisa, só rogava que me desse a força, e como a pena de sua privação era tão grande e tinha um som misterioso e divino que não têm as outras penas, e um peso que supera o peso de todas as outras penas juntas, rogava que por bondade sua aceitasse minha pena, e em vista desta me desse a graça maior: que todos conhecessem sua Santíssima Vontade, e com o seu som misterioso e divino ressoassem em todos os corações e chamassem todos a cumprir a Santíssima Vontade, esmagando com o seu peso a vontade humana, as paixões, o pecado, a fim de que todos te conheçam, te amem, e compreendam o que significa a perda de um Deus. Mas quem pode dizer tudo o que pensava? Se dissesse tudo seria muito longo; mas bem, teria querido passar tudo em silêncio e não colocar no papel os meus segredos, mas a obediência se impôs e tive que dizer Fiat..

(3) Depois me sentia extenuada e sem forças e não podia mais, e meu doce Jesus tendo compaixão de mim, saiu de dentro de mim, todo agitado, com a boca toda cheia de sangue, e era tanto o sangue que o impedia de falar, mas com seu olhar triste me pedia ajuda. Ante as penas de Jesus esqueci as minhas, aliás, estando Ele eu não tinha mais penas, e lhe roguei que sofrêssemos juntos. Então, depois de ter sofrido juntos um pouco, o sangue da boca parou, E vendo como me tinha reduzido pela sua privação, estreitava-me a Si, estendia-se em mim para me encher dele, e depois me disse:.

(4) "Pobre filha minha, como te reduziste, tens razão, a pena da privação de um Deus é a maior, e como é grande necessitava-se toda a força de minha Vontade para te sustentar. Mas tu não sabes o que significa sofrer em minha Vontade, onde quer que esteja minha Vontade corria tua pena, na terra, no Céu, nos santos e nos anjos, e assim que lhes chegava, todos se punham em ato de te olhar e de te ajudar, assim que todos estavam atentos a ti, e se o paraíso fosse capaz de pena, teria mudado em dor todas as suas alegrias e felicidade, mas não sendo capaz de pena todos imploravam graças como correspondência de uma pena tão grande. Então, as penas da alma que vive em minha Vontade são a cruz de todos, que satisfazem por tudo e convertem em celestial orvalho o furor da justiça divina. Por isso da-te ânimo e não queiras jamais sair de minha Vontade".

(5) Eu fiquei confusa, esperava de Jesus uma reprovação por meus desatinos, mas nada, e ficamos em perfeita paz..

Novembro 5, 1925

Os gemidos do Espírito Santo nos Sacramentos. Correspondência de amor da alma.

(1) Estava segundo meu costume Fundindo-me no Santo Querer Divino e buscava, por quanto me era possível, corresponder com meu pequeno amor ao meu Jesus por tudo o que fez na Redenção, e meu amável e doce amor Jesus, movendo-se em meu interior me disse:.

(2) "Minha filha, com o teu voo na minha Vontade, põe-te em todos os Sacramentos instituídos por Mim, desce no fundo deles para me dares a tua pequena correspondência de amor. Oh! Quantas lágrimas secretas minhas encontrarás neles, quantos suspiros amargos, quantos gemidos sufocados do Espírito Santo, o seu gemido é contínuo pelas tantas desilusões do nosso amor. Os Sacramentos foram instituídos para continuar a minha Vida sobre a terra no meio dos meus filhos, mas, ai de Mim, quantas dores! Por isso sinto a necessidade de teu pequeno amor, será pequeno, mas minha Vontade o fará grande; meu amor não tolera para quem deve viver em minha Vontade, que não se associe a minhas dores e que não me dê sua pequena correspondência de amor por tudo o que fiz e sofro, por isso minha filha vê como geme meu amor nos Sacramentos:.

(3) Se vejo batizar o recém-nascido choro de dor, porque, enquanto com o Batismo restituo a inocência, reencontro de novo o meu filho, restituo-lhe os direitos perdidos sobre a Criação, sorrio-lhe de amor e complacência, ponho em fuga o inimigo, para que não tenha mais direito sobre ele, confio-o aos anjos, todo o Céu lhe faz festa, mas rapidamente o sorriso me muda em dor, a festa em luto, vejo que aquele batizado será um inimigo meu, um novo Adão, e talvez também uma alma perdida. ; Oh! Como geme o meu amor em cada Batismo, especialmente se se acrescenta que o ministro que batiza não o faz com respeito, dignidade e decoro que convém a um Sacramento que contém a nova regeneração. Ai! Muitas vezes se está mais atento a uma bagatela, a uma cena qualquer que a administrar um Sacramento, assim que meu amor se sente ferido pelo Batizante e pelo batizado e geme com gemidos inenarráveis. Não desejarias tu dar-me por cada batismo uma correspondência de amor, um gemido amoroso para fazer companhia aos meus enlutados?.

(4) Passa ao Sacramento da Confirmação, ai, quantos suspiros amargos! Enquanto com a confirmação lhe devolvo o ânimo, lhe restituo as forças perdidas tornando-o invencível ante todos os inimigos, ante suas paixões, vem admitido nas fileiras das milícias de seu Criador a fim de que milite para adquirir a pátria celestial, o Espírito Santo lhe volta a dar seu beijo amoroso, Ele lhe dá mil carícias e se oferece como companheiro de sua vida, mas muitas vezes se sente restituindo o beijo do traidor, desprezando suas carícias e fugindo de sua companhia. Quantos gemidos,

quantos suspiros para que volte, quantas vozes secretas ao coração a quem foge d'Ele, até se cansar por seu falar; mas que, em vão. Por isso, não queres pôr a tua correspondência de amor, o beijo amoroso, a tua companhia ao Espírito Santo que geme por tanto desconhecimento que lhe fazem?.

(5) Mas não te detenhas, voa ainda e escutarás os gemidos angustiosos do Espírito Santo no Sacramento da penitência. ¡ Quanta ingratidão, quantos abusos e profanações por parte de quem o administra e por parte de quem o recebe! Neste Sacramento meu sangue se põe em ação sobre o pecador arrependido para descer a sua alma para lavá-lo, para embelezar-lo, curá-lo e fortalecê-lo, para restituir-lhe a graça perdida, para lhe pôr nas mãos as chaves do Céu que o pecado lhe tinha arrancado, para selar sobre a sua testa o beijo pacífico do perdão; mas ai! quantos gemidos dilacerantes ao ver as almas aproximarem-se deste sacramento da penitência sem dor, por hábito, quase por um desabafo do coração humano; outros, horrível é dizer, em vez de ir encontrar a vida da alma, da graça, vão encontrar a morte, a desafogar suas paixões, assim que o Sacramento se reduz a uma burla, a uma boa conversa, e meu sangue em vez de descer nelas como lavado, desce como fogo que as esteriliza principalmente. Portanto, em cada confissão o nosso amor chora inconsolavelmente, e soluçando repete: Ingratidão humana, como és grande, por toda parte procuras ofender-me, e enquanto te ofereço a vida tu mudas em morte a mesma vida que te ofereço". Veja então como nossos gemidos esperam sua correspondência de amor no sacramento da penitência.

(6) Teu amor não se detenha, percorra todos os tabernáculos, cada hóstia sacramental, e em cada hóstia ouvirás gemer ao Espírito Santo com dor inenarrável. O Sacramento da Eucaristia não é apenas a sua vida que as almas recebem, mas é a minha própria Vida que lhes é dada, assim que o fruto deste Sacramento é formar a minha Vida nelas, e cada comunhão serve para fazer crescer a minha Vida, para desenvolvê-la de modo a poder dizer: Vede Eu sou outro Cristo'. Mas, ai de mim! que poucos o aproveitam, é mais, quantas vezes descendo nos corações e me fazem encontrar as armas para me ferir, e me repetem a tragédia de minha Paixão, e assim que se consomem as espécies Sacramentais, em vez de me incitar a ficar com elas sou obrigado a sair banhado em lágrimas, chorando minha sorte sacramental, e não encontro quem acalme meu pranto e meus gemidos dolorosos. Se você pudesse romper os véus da hóstia que me cobrem, me encontraria banhado em pranto conhecendo a sorte que me espera ao descer nos corações. Por isso tua correspondência de amor por cada hóstia seja contínua, para me acalmar o pranto e tornar menos dolorosos os gemidos do Espírito Santo..

(7) Não se detenha, de outra maneira não te encontraremos sempre junto em nossos gemidos e em nossas lágrimas secretas, sentiremos o vazio de sua correspondência de amor. Desça no

Sacramento da ordem, aqui sim, encontrará nossas mais íntimas dores escondidas, as lágrimas mais amargas, os gemidos mais dilacerantes. A ordem constitui o homem a uma altura suprema, de um caráter divino, o faz o repetidor da minha Vida, o administrador dos Sacramentos, o revelador dos meus segredos, do meu Evangelho, da ciência mais sagrada, o pacificador entre o Céu e a terra, o portador de Jesus às almas; mas, ai de Mim! Quantas vezes vemos no ordenado que será um novo Judas, um usurpador do caráter que lhe foi impresso. Oh! como geme o Espírito Santo ao ver no ordenado arrancar-se as coisas mais sagradas, o caráter maior que existe entre o Céu e a terra; quantas profanações, cada ato deste ordenado feito não segundo o caráter impresso, será um grito de dor, um choro amargo, um gemido dilacerante. A ordem é o Sacramento que encerra todos os outros Sacramentos juntos, por isso se o ordenado sabe conservar em si, íntegro o caráter recebido, colocará quase a salvo todos os outros Sacramentos, será ele o defensor e o salvador do mesmo Jesus. Por isso, não vendo isto no ordenado, nossas dores se concentram mais, nossos gemidos se tornam mais contínuos e doloridos, por isso corra tua correspondência de amor em cada ato sacerdotal para fazer companhia ao amor gemente do Espírito Santo.

(8) Preste atenção ao seu coração e ouça nossos profundos gemidos no Sacramento do Matrimônio. Quantas desordens nele! O matrimônio foi elevado por Mim a Sacramento para pôr nele um vínculo sagrado, o símbolo da Trindade Sacrossanta, o amor divino que Ela encerra, assim que o amor que devia reinar no pai, na mãe e nos filhos, a concórdia, a paz, devia simbolizar a Família Celestial. Assim devia ter sobre a terra tantas outras famílias semelhantes à Família do Criador, destinadas a povoar a terra como outros tantos anjos terrestres, para conduzi-los a povoar as regiões Celestes. Mas, oh, meu Deus! quantos gemidos ao ver formar no matrimônio famílias de pecado, que simbolizam o inferno com a discórdia, com o desamor, com o ódio, que povoam a terra como tantos anjos rebeldes que servirão para povoar o inferno. O Espírito Santo geme com gemidos dilacerantes em cada matrimônio ao ver formar na terra tantas cavernas infernais. Por isso ponha sua correspondência de amor em cada matrimônio, em cada criatura que vem à luz, assim teu gemido amoroso retornará menos dolorosos nossos gemidos contínuos..

(9) Nossos gemidos ainda não terminaram, por isso sua correspondência de amor chegue ao leito do moribundo quando lhe é administrado o Sacramento da extrema unção. Mas, oh, meu Deus! quantos gemidos, quantas lágrimas secretas nossas, este Sacramento contém a virtude de pôr a salvo a qualquer custo o pecador agonizante, é a confirmação da santidade aos bons e aos santos, é o último vínculo que põe, com sua unção, entre a criatura e Deus, é o selo do Céu que imprime na alma redimida, é a infusão dos méritos do Redentor para a enriquecer, purificar e embelezar, é a última pincelada que o Espírito Santo dá para a dispor a partir da terra para a fazer comparecer

diante do seu Criador. Em suma, com a extrema união é o último alívio do nosso amor e a última veste da alma, é o ordenamento de todas as boas obras, por isso opera de modo surpreendente nos vivos à graça; com a extrema união a alma é coberta como por um orvalho celestial que o apaga como de um só sopro as paixões, o apego à terra e a tudo o que não pertence ao Céu. Mas, ai de Mim, quantos gemidos, quantas lágrimas amargas, quantas indisposições, quantos descuidos, quantas almas perdidas, que poucas santidades encontra para confirmar, que escassas obras boas para reordenar e confirmar. ¶ Oh! se nossos gemidos, nosso pranto no leito do agonizante no ato de administrar o Sacramento da extrema união pudessem ser ouvidos por todos, todos chorariam de dor; não queres nos dar tua correspondência de amor por cada vez que é administrado este Sacramento, O que é o último alívio do nosso amor pela criatura? "Nossa Vontade te espera em todas as partes para ter sua correspondência de amor e a companhia a nossos gemidos e suspiros"..

+ + + +

18-12

Novembro 9, 1925

Fundir-se no Querer Divino é o ato maior e o que mais honra ao nosso Criador.

(1) Estava segundo meu costume Fundindo-me no Santo Querer Divino, para logo fazer minha adoração a meu crucificado bem, e como mais de uma vez enquanto estava fazendo meus atos no Querer Supremo tinha-me surpreendido o sonho, o que antes jamais me acontecia, por isso não havendo cumprido o um nem feito a adoração, disse entre mim: "Primeiro faço a adoração ao crucifixo, e se não me surpreende o sono me fundirei no Querer Divino para fazer meus acostumados atos". Mas enquanto isso pensava, meu doce Jesus saiu de dentro de mim, e colocando seu rosto junto ao meu me disse:.

(2) "Minha filha, quero que primeiro te fundas em meu Querer, que venhas diante à Majestade Suprema para reordenar todas as vontades humanas na Vontade de seu Criador, para reparar com minha mesma Vontade todos os atos das vontades das criaturas opostas à minha. Vontade saiu de Nós para divinizar a criatura, e vontade queremos, e quando esta Vontade é rejeitada por elas para fazer a própria, é a ofensa mais direta ao Criador, é o desconhecer todos os bens da Criação e afastar-se de sua semelhança. E te parece pouco que tu, fundindo-te em minha Vontade tomes como em teu regaço toda esta Vontade minha, que se bem que seja uma, a cada criatura leva seu ato divinizador e tu, reunindo-os todos juntos estes atos de minha Vontade me traz ante a Majestade Suprema para correspondê-los com a tua junto à Minha, com teu amor refazendo todos os atos opostos das criaturas, e tomada esta minha mesma Vontade, que surpreenda de novo as

criaturas com atos mais repetidos, a fim de que a conheçam, a recebam nelas como ato primeiro, a amem e cumpram em tudo esta Santa Vontade? A adoração a minhas chagas mais de uma me faz, mas devolver os direitos a minha Vontade como ato primeiro que fiz para o homem, não me faz nenhum, por isso cabe a você, que tem uma missão especial em minha Vontade, fazê-lo. E se, enquanto isso, o sono te surpreender, nosso Pai Celestial olhará para você com amor ao vê-lo dormir em seus braços, vendo sua pequena filha, que ainda dorme, tem em seu pequeno colo todos os atos de sua Vontade para repará-los, Corresponder-lhes em amor e dar a cada ato de nossa Vontade a honra, a soberania e o direito que lhe convém. Por isso, primeiro cumpre o teu dever, e depois, se puderes, farás também a adoração às minhas chagas".

(3) Sejam sempre dadas graças a Jesus, esta noite, por sua bondade, fiz uma coisa e outra.

+ + + +

18-13

Novembro 12, 1925

Quem é chamado como cabeça de uma missão, deve conter todos os bens pertencentes àquela missão para comunicá-los aos demais. É costume da Sabedoria eterna estabelecer os atos da criatura para dar cumprimento ao bem que quer fazer nela.

(1) Estava fundindo-me segundo meu costume no Santo Querer Divino, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior estreitou-me toda a Si e se pôs em atitude de me dar uma lição e de me corrigir, e me disse:.

(2) "Minha filha, sê atenta em fazer teus atos em minha Vontade, tu deves saber que quem é chamado como cabeça de uma missão, quanto mais encerra o bem pertencente a essa missão, tanto mais poderá comunicar aos demais; esses bens serão como tantas sementes que emprestará aos demais, a fim de que quem tenha a fortuna de querer adquirir esses germes se torne possuidor da colheita dessas sementes. Isto aconteceu em Adão, que sendo o primeiro homem foi constituído chefe de todas as gerações, e sendo ele a cabeça se tornava necessário que possuísse os germes para poder dar aos outros o que é necessário para o desenvolvimento da vida humana; se, em seguida, estes germes foram aumentados, explicados, mais conhecidos de acordo com a boa vontade das gerações seguintes, pela capacidade e aplicação que fizeram sobre aqueles mesmos germes, mas Adão os tinha todos em si, e se pode dizer que tudo vem dele; assim que se pode dizer que ao ser criado por Deus foi dotado de todas as ciências; o que os demais aprendem com tantas fadigas, ele possuía-o como dom de maneira surpreendente; assim que possuía o conhecimento de todas as coisas desta terra, tinha a ciência de todas as plantas, de todas as

ervas, e a virtude que cada uma delas continha; tinha a ciência de todas as espécies animais e de como devia usar deles; tinha a ciência da música, do canto, da escrita, da medicina, em suma, de tudo, e se as gerações possuem cada uma sua ciência especial, Adão possuía-as todas. Vê então que quem deve ser cabeça é necessário que encerre em si todo o bem que deve participar aos demais..

(3) Assim é de ti, minha filha, como te chamei como cabeça de uma missão especial, mais que a novo Adão, e não se trata das ciências humanas, mas da ciência das ciências, que é a minha vontade, ciência toda do céu, quero que feches em ti todos os germes que a minha Vontade contém, e por quantos mais atos faças nela, e por quanto mais conhecimentos adquirires, tanto mais raios de luz porás ao Sol da minha vontade, e assim, havendo maior plenitude de luz, mais se poderá difundir para bem das gerações, de modo que tocadas pela plenitude da luz, poderão conhecer com mais clareza o bem que contém a minha Vontade, o que significa viver nela, e o grande bem com o qual ficam enriquecidas. Acontecerá como acontece com o sol, que como possui tanta plenitude de luz, pode com facilidade tomar como num punho a toda a terra, aquecê-la, iluminá-la e fecundá-la, de modo que todos podem conhecer, quem mais, quem menos, o bem que faz com levar a sua luz a todos, mas se o sol no alto de sua esfera fosse pobre de luz, não poderia a luz que desce ao baixo iluminar plenamente toda a terra, no máximo a uma pequena parte da terra que girasse mais próxima ao sol. E se ao sol que devia iluminar naturalmente à terra dei tal plenitude de luz para o bem de todas as gerações, muito mais quero encher de plenitude de luz o Sol da minha Vontade, que deve iluminar as almas, aquecê-las e nelas pôr a fecundidade do germe da Santidade Divina. Agora, assim como escolhi Adão como cabeça, assim como escolhi um ponto do céu onde fixar o centro do sol que devia iluminar a terra, assim te escolhi a ti como centro do Sol de minha Vontade, e deve ser tanta a plenitude da luz, que todos poderão gozar e ser investidos por esta luz, e fazê-la cada um como coisa própria, por isso são necessários teus atos completos em minha Vontade e os conhecimentos que Eu te vou manifestando, para formar a plenitude desta luz..

(4) É costume da Sabedoria Eterna estabelecer os atos da criatura para dar cumprimento ao bem que quer fazer a ela, isto aconteceu para que viesse à terra a Redenção do Verbo Eterno, se necessitou o curso de quatro mil anos, e para este intervalo de tempo estavam estabelecidos todos os atos que as criaturas deviam fazer para dispor-se a merecer o grande bem da Redenção, e todas as graças e conhecimentos que a Suprema Majestade devia dar para fazer conhecer o mesmo bem que devia levar o conteúdo do Verbo no meio delas. Eis por que dos patriarcas, dos santos pais, dos profetas e de todos os bons do Antigo Testamento, os quais, com seus atos, deviam fazer o caminho, a escada para chegar ao cumprimento da Redenção desejada; mas isto

não basta, por quanto bons e santos eram seus atos, estava o muro altíssimo do pecado original que mantinha a divisão entre eles e Deus. Eis por que foi necessária uma Virgem concebida sem mancha original, inocente, santa e enriquecida por Deus com todas as graças, a qual fez como seus todos os atos bons do curso dos quatro mil anos, cobriu-os com sua inocência, santidade e pureza, de modo que a Divindade via aqueles atos através dos atos desta inocente e santa Criatura, a qual não só abraçou todos os atos dos antigos, senão que Ela com os seus os superou a todos, e por isso obteve o descida do Verbo à terra. A todos os atos bons dos antigos, sucedeu-lhes como a quem tem muito ouro e prata, mas naqueles metais preciosos não está cunhada a imagem do rei que é o que dá o valor de moeda ao metal, e se bem por si mesmo contém valor, mas não se pode chamar valor de moeda que possa correr com direito no reino; mas suponha que esse ouro ou prata fossem adquiridos pelo rei, e dando-lhes forma de moeda cunhará sobre ela sua imagem, então esse ouro adquirirá o direito de moeda. Assim fez a Virgem, sobre aqueles atos cunhou sua inocência, sua santidade, o Querer Divino que Ela possuía íntegro, e os apresentou todos juntos à Divindade e obteve o Redentor desejado. Assim, Nossa Senhora completou todas as ações necessárias para fazer descer o Verbo à terra; mas não terminou aqui, para fazer com que o Redentor tivesse seu campo de ação na terra, e para fazer com que qualquer um que o quisesse pudesse servir-se desses atos como moedas para comprar-se o Céu, necessitava-se o selo da inocência, santidade e Querer Divino, necessitava-se o selo do obrar do mesmo Verbo para fazer subir o homem ao Céu. Se o selo da Virgem foi suficiente para me fazer descer no meio das criaturas, para fazer subir o homem era necessário o meu agir divino; e eis que por isso abracei e fiz meus todos aqueles atos, supliquei a todos, cumpri tudo e por todos pus o selo divino a todos os atos bons, desde o primeiro até o último homem que virá à terra, e este selo foi feito por Mim com penas inauditas e com o desembolso de meu sangue, e assim dei como Rei magnânimo a moeda a todos para comprar o Céu. Tudo isto estava estabelecido pela Sabedoria Incrriada, e nem sequer um ato podia faltar de tudo isto para vir a cumprimento a Redenção..

(5) Agora minha filha, assim como foi da Redenção assim é da minha Vontade. Para fazê-la conhecer e fazê-la reinar como ato primeiro de vida na criatura necessita-se o cumprimento dos atos; também você, a exemplo de minha Celestial Mãe e do meu, deve em minha mesma Vontade abraçar todos os atos feitos no antigo testamento, os da Rainha do Céu, aqueles feitos por Mim, aqueles que se fazem e que se farão por todos os bons e santos até o último dos dias, e a todos porás teu selo de correspondência de amor, de bênção, de adoração, com a Santidade e Potência de minha Vontade, nada te deve escapar. Minha Vontade abraça tudo, também tu deves abraçar tudo e todos, e pôr neles no primeiro lugar de honra, sobre todos os atos das criaturas só minha Vontade. Ela será o teu selo, com o qual selarás a imagem da minha Vontade sobre todos os atos

das criaturas. Por isso teu campo é vasto; quero ver-te correr em minha Vontade sobre todas as graças e prodígios que fiz no antigo testamento, para me dar tua correspondência de amor e de agradecimento; nos atos dos patriarcas e profetas para suprir seu amor; não há ato em que não te queira encontrar, não me sentiria satisfeito nem contente se não te encontrasse em todos os atos das criaturas que se fizeram e se farão, nem tu poderias dizer que completaste tudo em minha Vontade, te faltaria alguma coisa do verdadeiro viver em meu Querer. Por isso, esteja atenta se queres que a plenitude da luz seja suficiente para poder iluminar com o Sol da minha Vontade todas as nações. Quem quiser dar luz a todos, deve abraçar a todos como num só abraço, com o fazer-se vida e suplemento de tudo e de todos. Não é talvez minha Vontade vida de tudo? E como esta vida vem correspondida com tantas amarguras? Não é necessário então quem corra em todos para adoçar estas amarguras com o substituir-se como ato de vida com minha mesma Vontade por cada ato da ingrata criatura?".

+ + + +

18-14

Novembro 19, 1925

O Divino Querer quer a companhia da criatura para poder enriquecê-la, instruí-la e dar-lhe a posse do bem que a faz conhecer.

(1) Sentia-me como imersa no imenso mar da Suprema Vontade, e teria querido, como me diz meu amável Jesus, que nada me escapasse de todos os atos que fez, faz e fará, que para Jesus são um ato só, e que eu sempre estivesse junto com esta Divina Vontade para dar-lhe minha pequena correspondência de amor e de agradecimento; teria querido ao menos fazer uma longa lista de todos os atos desta Vontade Suprema para admirar, louvar o que Ela sabe fazer, e estar sempre junto com Ela, jamais deixá-la sozinha. Mas, ai de mim! Minha pequenez é tanta, que me perco e não sei onde tomá-la para segui-la, porque onde quer que a encontro e sempre em ato de fazer coisas surpreendentes, seja nas coisas grandes como nas mais pequenas. Mas enquanto isso eu pensava, meu doce Jesus saindo de dentro de mim me disse:

(2) "Filha do meu Santo Querer, que é filha deve saber o que o pai faz, deve saber o que ele tem e deve poder dizer ao pai: O que é teu é meu'. E se isso não for, significa que não há acordo entre pai e filha, ou que talvez não seja filha legítima deste pai. Assim é, quem é verdadeira filha de minha Vontade deve conhecer o que faz e os imensos bens que possui; é propriamente isto viver em meu Querer, fazer companhia a todos os atos que faz minha Vontade. Ela não quer viver isolada no meio da Criação, mas quer a companhia da criatura, por causa da qual, porque a ama

tanto, mantém a ordem de toda a Criação e faz-se vida de cada coisa; e quando encontra a alma que lhe faz companhia nesta vida que mantém em todo o universo, minha Vontade jubilosa faz festa e se sente feliz, encontra a que ama e pela qual é correspondida em amor, encontra a quem pode fazer-se conhecer, o que possui, e em sua felicidade narra à alma os arcanos de seu Querer, seu valor e seus efeitos surpreendentes; mas isto é nada, conforme narra seus conhecimentos, o que faz e o que é, assim lhe faz doação do que lhe manifesta, e mais que válida escritura é o mesmo conhecimento, que com caracteres de luz imprimiu na alma a posse dos bens que seu conhecimento contém. Oh! como é bonito ver a santidade, a potência, a imensidão do meu querer entreter-se com a pequenez da vontade humana no ato em que lhe faz companhia; Ele quer dar sempre, não se detém jamais, quer ver a pequenez bela, rica, potente, quer tê-la sempre por perto para poder dar-lhe sempre. Não há coisa mais bela, mais graciosa, mais surpreendente ao ver-se, que uma alma que procura seguir os atos da Vontade do seu Criador; há uma competência contínua entre eles, um amor recíproco, um dar e um receber contínuo. ; Oh! se tu soubesses como és rica; por quantas coisas conheces da minha Vontade, tantos bens possuis; se tu os enumerasses, te perderias e ficarias afogada neles. Por isso seja atenta em seguir os atos de meu Querer se quiser fazer-lhe contínua companhia".

+ + + +

18-15

Novembro 22, 1925

O grande bem que a alma recebe ao viver no Querer Supremo. Os atos feitos nele formam um orvalho celestial que cobre todas as criaturas.

(1) Estava segundo meu costume Fundindo-me no Santo Querer Divino, tratando por quanto a mim é possível de abraçar tudo em meu pequeno colo, para poder pôr meu pequeno "te amo" sobre todas as coisas, meu "obrigado", minha "adoração", meu "te bendigo" com a potência do Fiat Supremo para poder fazer companhia a esta Suprema Vontade espalhada com tanto amor na Criação. Mas enquanto fazia isso, pensava entre mim: "O que recebe a alma vivendo nesta atmosfera celestial da Suprema Vontade?" Enquanto eu estava nisto, meu amável Jesus saiu de dentro de mim e me apertando toda a Ele me disse:.

(2) "Minha filha, queres saber o que recebe a alma vivendo em minha Vontade? Recebe a união da Vontade Suprema com a sua, e nesta união minha Vontade assume o trabalho de dar a paridade da sua com a vontade da alma. Assim, minha Vontade é santa, é pura, é luz, e quer pôr a alma em santidade, pureza e luz, e se o trabalho da alma é o de viver em minha Vontade, o trabalho da minha é dar em modo perfeito minha semelhança à vontade da alma, e por isso te quero sempre

nela, para fazer com que não só te tenha na sua companhia, mas que te faça crescer à sua semelhança, e por isso te dou o alimento dos seus conhecimentos, para te fazer crescer de modo divino e com a sua perfeita semelhança; e é por isso que te quer junto, onde quer que a minha Vontade opera, a fim de que te possa dar o ato de seu obrar, o valor que contém o obrar de uma Vontade Divina e você possa recebê-los".

(3) Eu ao ouvir isto disse: "Meu amor, a Tua Vontade está por toda parte, assim que todos vivem nela, porém nem todos recebem esta semelhança". E Jesus imediatamente adicionou:.

(4) "E quanto a isso, minha filha? É verdade que todos vivem em minha Vontade, porque não há ponto onde Ela não se encontre, mas quase todos vivem nela como estranhos, ou como mercenários, outros forçados, outros rebeldes; estes tais vivem nela e não a conhecem nem possuem seus bens, São mais usurpadores daquela mesma vida que receberam da minha Vontade. Cada ato destes é um desequilíbrio que adquirem entre sua vontade e a do seu Criador, é a confirmação de sua pobreza, de suas paixões e das densas trevas das quais se enchem, de modo que são cegos para tudo o que é Céu. Para chegar à paridade de minha Vontade não se pode viver como estranhos, senão como donos, deve olhar todas as coisas como suas coisas, ter todo o cuidado com elas, por isso é necessário conhecê-las para amá-las e possuí-las. Por quanto bela e boa seja uma coisa, se não é totalmente sua, não se ama, não se estima, não se põe todo o cuidado que merece, se tem sempre um olho frio ao olhá-la e um batimento sem vida para amá-la; em vez disso se a coisa fosse sua, é todo olhos para olhá-la e todo coração para amá-la, a estima e chega a tanto, que faz dela um ídolo para seu próprio coração; a coisa em si mesma não se fez mais bela, tal qual era, é, não sofreu nenhuma mudança, a mudança foi sofrida pela pessoa ao adquiri-la e tê-la como coisa exclusivamente sua. Eis o que recebe a alma com viver em minha Vontade: A recebe como sua, a possui, sente sua aura celestial, sua Vida de Céu, a semelhança d'Aquele que a criou, e como vive em meu Querer se sente adornada pelos reflexos de seu Criador, em tudo sente a potência daquele Fiat que dá vida a todas as coisas, e no oceano dos bens que possui diz: Como sou feliz, a Vontade de Deus é minha, a possuo e a amo! 'Por isso todos os atos feitos em meu Querer se difundem sobre todos, e todos tomam parte. Olha, quando tu ao primeiro surgir do dia dizias: Surja minha mente na Vontade Suprema para cobrir todas as inteligências das criaturas com tua Vontade, a fim de que todas surjam nela, e eu em nome de todas te dou a adoração, o amor, a submissão de todas as inteligências criadas. Enquanto isto dizias um orvalho celestial caía sobre todas as criaturas, que as cobria para levar a todas a correspondência do teu ato. Ah! como era belo ver cobertas todas as criaturas com este orvalho celestial que formava a minha Vontade, do qual é símbolo o orvalho noturno que na manhã se encontra sobre todas as plantas para embelezar e fecundá-las, e às que estão por secar para

impedir que se possam secar; com seu toque celestial parece que ponha um toque de vida para fazê-las viver. "Como é encantador o orvalho da manhã, mas muito mais encantador e belo é o orvalho dos atos que forma a alma na minha Vontade".

(5) E eu: "No entanto, meu amor e minha vida, com todo este orvalho as criaturas não mudam".

(6) E Jesus: "Se o orvalho noturno faz tanto bem às plantas, contanto que não caia sobre lenha seca, cortada das plantas, ou sobre coisas que não contêm vida alguma, e se bem que estas estejam cobertas de orvalho e como embelezadas, mas para elas está como morto e o sol quanto desponta, pouco a pouco se retira; muito mais bem faz o orvalho que faz descer minha Vontade sobre as almas, desde que não estejam completamente mortas à graça; no entanto, com a virtude vivificante que possui, se estiverem mortas procura infundir-lhes um sopro de vida, mas todos os demais sentem, quem mais, quem menos, segundo suas disposições, os efeitos deste orvalho benéfico"..

+ + + +

18-16

Dezembro 6, 1925

O verdadeiro viver na Vontade Suprema é propriamente isto: Que Jesus deve encontrar tudo e todos no fundo da alma e tudo deve estar, com seu amor, vinculado na alma.

(1) Estava fazendo em meu interior meus acostumados atos no Querer Supremo, abraçando toda a Criação e todas as criaturas para poder fazer meus todos os seus atos e corresponder a meu Deus com meu pequeno amor por tudo o que tem feito na Criação e pelo que deveriam fazer todas as criaturas. Mas enquanto fazia isto, o pensamento disse-me: "Ocupo tanto tempo a fazer isto, e qual é o bem que tu fazes? Qual a glória que dás ao teu Deus?" Enquanto estava nisto, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim e estendendo os seus braços parecia que queria abraçar a todos e a tudo, e elevando-os ao alto oferecia tudo a seu Pai Celestial, e depois disse-me:

(2) Minha filha, o verdadeiro viver na Vontade Suprema é propriamente isto, que Eu devo encontrar tudo e a todos no fundo da alma, tudo o que minha Vontade fez sair para o bem das criaturas na Criação, deve estar vinculado com seu amor na alma. Com o viver em meu Querer e com sua correspondência de amor fica já vinculada e em posse de tudo o que minha Vontade tem feito e fará, e ama como ama e sabe amar minha Vontade. Portanto, estando tudo isto no verdadeiro viver nela, e tendo ligado tudo a si, encontro na alma o céu estrelado, o sol resplandecente, a vastidão dos mares, as pradarias floridas, tudo encontro nela; portanto, não é justo que a alma, saltando de coisa em coisa sobre tudo o que é meu e seu o reconheça, e brincando sobre todas as coisas criadas imprima nelas seu beijo e seu pequeno 'te amo' sobre cada coisa para Aquele que criou

tantas coisas para fazer dom delas às criaturas, mostrando-lhes com isto uma variedade de amor por quantas coisas criou, e como ama que o homem seja feliz, dando-lhe não só o necessário mas ainda o supérfluo?.

(3) Mas isto não é tudo, não só devo encontrar a Criação toda, mas que o verdadeiro viver na minha Vontade vincula a todos, e portanto devo encontrar na alma, como em ato, Adão santo, tal como saiu das nossas mãos criadoras, e Adão culpado, humilhado e choroso, a fim de que se vincule com ele no estado de santidade, e, tomando parte nos seus atos inocentes e santos, me dê glória, e faça sorrir de novo toda a Criação; e, tomando parte nas suas lágrimas, suspira com ele aquele Fiat rejeitado que foi a causa de tanta ruína. Devo encontrar nela os profetas, os patriarcas, os santos pais, com todos os seus atos, e se aqueles suspiravam o Redentor, tu suspirarás o meu Fiat Supremo como triunfo e cumprimento dos seus suspiros; quero encontrar a minha inseparável Mãe com todos os seus atos, onde meu Querer fez tantos portentos tendo nela pleno domínio; quero encontrar-me a todo Eu mesmo e todos meus atos; em suma, quero encontrar todas as minhas coisas, tudo o que me pertence, tudo o que fez e fará minha Suprema Vontade, porque todas são coisas inseparáveis de Mim, e para quem vive em meu Querer é justo e necessário que se tornem inseparáveis dela. Então, se eu não encontrar tudo, não se pode dizer que vive completamente em meu Querer, e Eu, vendo-a, não encontro todas minhas coisas nela, mas sim as vejo espalhadas fora da alma e não posso receber sua correspondência de amor por tudo o que me pertence. Não criei talvez a criatura para ser um pequeno mundo e um pequeno deus? Por isso te digo sempre que viver em meu Querer não é conhecido ainda, e Eu te vou ensinando agora uma coisa, agora outra, e alargo tua capacidade para fazer que entrem em ti todas minhas coisas e tudo o que de bem fez sair minha Vontade. Quero sentir repetir por você sua correspondência de amor sobre tudo o que me pertence; não tolero para quem vive em meu Querer que não conheça todas minhas coisas, que não as ame e possua, de outra maneira, qual seria o grande prodígio de viver em meu Querer?".

(4) Depois disto meu doce Jesus fez silêncio, e eu me perdia no Divino Querer. Oh! como teria querido colocar sobre todas as coisas criadas meu beijo amoroso e de reconhecimento, meu pequeno "te amo" sobre todos os atos supremos do Divino Querer, para ficar eu atada a eles e eles atados a mim, para poder rodear o meu Jesus em mim com todos os atos do Eterno Querer. Nesse momento via o céu estrelado e meu amável Jesus continuou:.

(5) "Minha filha, olha o céu, que ordem, que harmonia entre as estrelas, uma estrela não pode estar sem a outra, estão tão ligadas entre elas, que uma sustenta a outra, uma é força da outra, e se, jamais for uma só estrela se afastar de seu lugar, haveria tal confusão e desordem no universo, que haveria perigo de que tudo terminasse em ruínas, assim que toda a beleza do céu está

cimentada no estar cada uma em seu lugar, na união comum e na força comunicativa e atrativa que têm entre elas, que mais do que eletricidade as mantém suspensas e presas entre elas. O homem é o novo céu, é mais, mais que céu sobre a terra, pode-se dizer que cada criatura é uma estrela animada. O que fez o primeiro homem, Adão, até o último que virá, tudo devia ser em comum entre eles, assim que não devia possuir só sua própria força, senão a força de todos, todos os bens deviam ser em comum entre eles. Minha Vontade, mais que eletricidade devia levar o vínculo entre eles e a comunicação de tudo o que é bom e santo, e apesar de que cada homem devia fazer seu ofício e ocupar-se em ações diversas, como todos deviam partir do ponto primeiro de minha Vontade, todos deviam converter-se em luz, e portanto um devia ser luz para o outro. Por isso minha dor ao ver transtornado este céu das criaturas foi tão grande, que é incompreensível à criatura humana. Minha Vontade, que une a todos e une tudo, entrou a desordem, a confusão, a desunião, a debilidade, as trevas. Pobre céu das criaturas! não se reconhece mais, e só o viver em meu Querer reordenará de novo este céu, o fará resplandecer com nova luz, por isso te digo que em ti quero encontrar a todos e a tudo; minha Vontade, ato primeiro de todas as criaturas, celestes e terrestres, Vai levar-te a comunicar todos os atos deles e tu ficarás presa a eles e eles a ti. Por isso viver em meu Querer encerra tudo e a todos. Por tanto seja atenta, que quero dar-te a coisa maior que existe, mas quero de ti coisas grandes e suma atenção, quem muito dá muito quer receber" ..

+ + + +

18-17

Dezembro 20, 1925

Sobre as lágrimas de Jesus e como derramou todas as lágrimas das criaturas. Viver na Divina Vontade significa possuí-la.

(1) Estava pensando nas lágrimas que derramou o menino Jesus em seu nascimento e dizia entre mim: "Quão amargas devem ter sido essas lágrimas, como lhe puderam agora congelar, agora queimar aquele terno rosto, porque pelo que eu sei, as lágrimas têm dois efeitos, segundo a causa pela qual são derramadas, se a causa é por um amor, queimam e fazem dar em soluços; se são produzidas pela dor, são geladas e fazem tremer. No meu menino real havia um intenso e infinito amor e uma dor sem fim, assim que muito lhe devem ter custado suas lágrimas". Agora, enquanto pensava nisso, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e fez-me ver o seu rosto banhado em lágrimas, mas tantas, que uma corria atrás da outra, até lhe banhar o peito e as mãos, e suspirando disse-me:.

(2) "Minha filha, minhas lágrimas começaram desde o primeiro instante de minha Conceção no seio de minha Mãe Celestial e duraram até meu último respiro sobre a cruz. A Vontade de meu Pai Celestial confiou-me também o trabalho das lágrimas, e devia derramar tantas de meus olhos por quantas deviam derramar todas as criaturas juntas. Assim como concebi todas suas almas em Mim, Assim devia derramar todas suas lágrimas de meus olhos. Vê, pois, quanto chorei; de meus olhos derramei as lágrimas que as criaturas derramaram por paixões, para que as minhas apagassem as suas paixões; e derramei as lágrimas necessárias depois do pecado, para lhes dar a dor de me ter ofendido e a convicção do mal que fizeram, preparando com minhas lágrimas o propósito de não me ofender mais; devo derramar as lágrimas para enternecer as almas para fazê-las compreender as penas de minha Paixão; como também derramei lágrimas abundantes de amor para atrair as almas a me amar, para captar sua simpatia e seu coração tudo para Mim; basta dizer-te que não há lágrima que brote do olho humano que não tenha derramado Eu de meus olhos. Ninguém soube das minhas tantas lágrimas, dos meus tantos choros ocultos e dos meus segredos; quantas vezes ainda como tenro menino voava da terra ao Céu, e encostando a minha cabecinha aos joelhos de meu Pai Celestial chorava, chorava e soluçava, dizia-lhe: meu pai, olha, eu nasci no mundo para lágrimas e dor, como os meus irmãos que nascem às lágrimas e morrem em pranto, e eu amo tanto estes irmãos, que quero derramar todas as suas lágrimas de meus olhos, não quero que nenhuma me escape, para dar a suas lágrimas, lágrimas de amor, de dor, de vitória, de santificação e de divinização'. Quantas vezes minha querida Mamãe me olhando ficava trespassada ao me ver todo banhado em pranto, e Ela unia, pela dor de me ver chorar, suas lágrimas às minhas, e chorávamos juntos; às vezes me via obrigado a esconder-me para dar desabafo ao pranto para não trespassar seu inocente e materno coração, outras vezes esperava a que minha Celestial Mamãe, por necessidade, se ocupasse em seus afazeres domésticos para dar desabafo a minhas lágrimas para poder completar o número das lágrimas de todas as criaturas".

(3) Então eu ao ouvir isto lhe disse: "Jesus, meu amor, já que também minhas lágrimas foram derramadas por teus olhos, como também as de nosso primeiro pai Adão, eu quero que as derrames sobre minha alma para me dar a graça não somente de fazer tua Santíssima Vontade, mas de possuí-la como coisa e vontade minha". Então Jesus sacudia a cabeça, e do seu rosto corriam as lágrimas sobre minha pobre alma, e acrescentou:

(4) "Filha de meu Querido, certamente que derramei tuas lágrimas, para que passando por meus olhos as tuas, pudesse te dar o grande dom de minha Vontade. O que Adão não pôde receber com suas lágrimas, apesar de que passaram por meus olhos, podes receber tu, porque Adão antes de que pecasse possuía minha Vontade, e com a possessão de minha Vontade, na semelhança crescente de seu Criador, e crescia tanto que formava o encanto de todo o Céu e todos se sentiam

honrados em servi-lo; depois do pecado perdeu a possessão de meu Querer, e apesar de ter chorado sua culpa e não ter pecado mais, pôde fazer minha Vontade, mas não possui-la, porque faltava o Divino Ofendido que devia formar o novo enxerto divino entre a criatura e o Criador, para poder cruzar de novo os limites das possessões do Eterno Querer. Este enxerto foi feito por Mim, Verbo Eterno, depois de quatro mil anos, e Adão até então havia passado aos limiares da eternidade. Mas apesar deste enxerto divino feito por Mim com lágrimas, suspiros e penas inauditas, quantos se reduzem à condição de Adão depois do pecado a só fazer minha Vontade, outros não a querem conhecer, outros se revelam a Ela; só quem vive em minha Vontade eleva-se ao estado de Adão inocente antes de cair em pecado, porque há uma grande distância entre quem faz a minha vontade e entre aqueles que a possuem, há a distância entre Adão inocente e Adão depois do pecado. E eu, vindo à terra, devia agir como Deus, cumprir em toda a obra do homem, elevá-lo ao ponto primeiro da sua origem, dando-lhe a posse da minha vontade, e enquanto muitos se servem da minha vinda apenas como remédio para a sua salvação e, portanto, tomam a minha vontade como remédio, como força e como antídoto para não ir para o inferno, Eu esperarei ainda, a fim de que surjam as almas que a tomem como vida, e com fazê-la conhecer tomem posse dela e assim completarei a obra da minha vinda à terra e terá fruto o enxerto divino formado de novo com a criatura, e minhas lágrimas se transformarão em sorrisos celestiais e divinas para Mim e para elas".

+ + + +

18-18

Dezembro 25, 1925

São necessárias as disposições para possuir o dom do Querer Divino. Semelhanças Dele. O viver no Querer Supremo é a coisa maior, é o viver Vida Divina, e a alma trabalha na unidade da Luz Eterna.

(1) Estava pensando no que está dito anteriormente, que a Vontade de Deus é um dom, e por isso como dom se possui como coisa própria; em troca quem faz a Vontade de Deus deve estar às ordens, deve perguntar freqüentemente o que deve fazer e pedir que lhe seja dado o dom, não para ser o dono mas para fazer a mesma ação que Deus quer, que deve devolver o dom que tomou emprestado. Em minha mente se formavam tantas imagens e semelhanças entre quem vive no Querer Divino e o possui como dom, e entre quem faz a Santíssima Vontade de Deus, que não só não possui a plenitude do dom, e se o possui é a intervalos e em empréstimo. Eu digo agora algumas destas semelhanças:.

(2) Suponhamos que tivesse uma moeda de ouro que tivesse a virtude de fazer surgir quantas moedas eu quisesse, oh! Quão rica poderia fazer-me com este dom, ao contrário, outro recebe-o em empréstimo este dom por uma hora para realizar uma ação sua e devolvê-lo de imediato; que diferença entre a minha riqueza pelo dom que possuo e entre a de quem o recebe em empréstimo! Ou, se eu tivesse uma luz que não se apaga jamais, assim, de noite ou de dia eu estou seguro, tenho sempre o bem de ver esta luz que ninguém me pode tirar, faz-se comigo como conatural e faz-me conhecer o bem para o fazer e o mal para o evitar, assim que com esta luz dada a mim em dom, eu rio-me de todos, do mundo, do inimigo, das minhas paixões, e até de mim mesma; portanto esta luz é para mim fonte perene de felicidade, Está desarmado e me defende, é sem voz e me ensina, é sem mãos nem pés e dirige meu caminho e se faz guia segura para me levar ao Céu. Em troca outra pessoa quando sente a necessidade deve ir pedir esta luz, pois não a tem a sua disposição, e habituada a não ver sempre junto com a luz, não possui o conhecimento do bem e do mal e não tem força suficiente para fazer sempre o bem e evitar o mal; então, não possuindo a luz acesa continuamente, em quantos enganos, perigos e caminhos sinuosos não se encontra? Que diferença entre quem a possui como dom sua esta luz, e entre quem a deve ir pedir quando a necessita. Agora, enquanto minha mente se perdia em tantas semelhanças, dizia entre mim: "Assim, viver na Vontade de Deus é possuir a Vontade de Deus, e isto é um dom; portanto, se a bondade de Deus não se agrada em dá-lo, o que pode fazer a pobre criatura?" Naquele momento, o meu amável Jesus moveu-se dentro de mim, como se me apertasse toda a Ele, e me disse:.

(3) "Minha filha, é verdade que viver em meu Querer é um dom, e é possuir o dom maior, mas este dom que contém valor infinito, que é moeda que surge a cada instante, que é luz que nunca se apaga, que é sol que jamais tem ocaso, que coloca a alma em seu lugar estabelecido por Deus na ordem divina e portanto toma seu lugar de honra e de soberania na Criação, não se dá senão a quem está disposto, a quem não deve fazer esbanjamento, a quem deve estimá-lo tanto e amá-lo mais que a própria vida, é mais, deve estar pronto a sacrificar a própria vida para fazer que este dom de meu Querer tenha a supremacia sobre tudo e seja tido em conta mais que a própria vida, mas bem, sua vida como um nada em comparação a Ele. Por isso primeiro quero ver que a alma quer fazer em verdade minha Vontade e nunca a sua, pronta a qualquer sacrifício para fazer a minha, em tudo o que faz me pedir sempre, mesmo como empréstimo o dom de meu Querer. Então Eu, quando vejo que nada faz sem o empréstimo do meu Querer, dou-o como dom, porque, pedindo-o e pedindo-o mais uma vez, formou o vazio na sua alma para pôr este dom celestial, e por ter-se habituado a viver com o empréstimo deste alimento divino, perdeu o gosto do próprio querer, seu paladar se enobreceu e não se adaptará aos alimentos vis do próprio eu; portanto, vendo-se em posse do dom que ela tanto suspirava, ansiava e amava, viverá da Vida daquele dom,

o amará e o terá na estima que merece. Você não condenaria um homem que enche de afeto pueril a uma criança, só para que estivesse um pouco em sua companhia entretendo-se juntos, lhe desse uma nota de mil, e a criança não conhecendo o valor, depois de alguns momentos o partisse em mil pedaços? Mas se em troca primeiro o faz desejar, logo lhe faz conhecer o valor, depois o bem que lhe pode fazer essa nota de mil e logo o dá, aquele menino não o fará em pedaços, senão que ira a guardá-lo sob chave, apreciando o dom e amando mais ao doador, Você elogiaria o homem que teve a habilidade de fazer conhecer o valor da nota ao pequeno menino. Se isto faz o homem, muito mais Eu que dou meus dons com sabedoria, com justiça e com verdadeiro amor; eis então a necessidade das disposições, do conhecimento do dom e da estima e do amor ao mesmo dom. Por isso, como precursor do dom de minha Vontade que quero fazer à criatura é o conhecimento dela, o conhecimento prepara o caminho, o conhecimento é como o contrato que quero fazer do dom que quero dar, e quanto mais conhecimento envia à alma, tanto mais é estimulada a desejar o dom e a solicitar ao Divino Escritor que ponha a última assinatura, que o dom é seu e o possui. Então, o sinal de que quero fazer dom do meu Querer nestes tempos, é o conhecimento dEle, por isso esteja atenta em não deixar escapar nada do que te manifesto sobre a minha Vontade, se queres que Eu ponha a última assinatura do dom que suspiro dar às criaturas"..

(4) Depois disto, minha pobre mente se perdia no Querer Supremo, e fazia quanto mais podia por fazer todos meus atos na Divina Vontade; me sentia investida por uma luz suprema, e meus pequenos atos, assim que saíam de mim, tomavam lugar naquela luz e se convertiam em luz, e eu não podia ver nem o ponto da luz no qual os tinha feito, nem onde encontrá-los, só via que se haviam incorporado naquela luz interminável e não mais, e a mim me era impossível poder navegar em toda aquela luz inacessível, estar dentro de mim sim, mas atravessá-la toda não era dado a minha pequenez. Enquanto eu estava nisso, meu amável Jesus se moveu dentro de mim e me disse:..

(5) "Minha filha, como é belo o agir da alma em minha Vontade, seu ato se une ao ato único de seu Criador que não conhece sucessão de atos, porque a luz eterna não é divisível, e se se pudesse dividir, o que não pode ser, a parte dividida se tornaria trevas, assim que o ato divino, sendo luz, de todo seu agir forma um só ato. Por isso a alma operando na luz do meu Querer se une àquele ato único do seu Criador e toma lugar no âmbito da luz da eternidade, por isso não pode vê-los, nem na parte da luz onde os tem feito, nem onde se encontram, porque a luz eterna de Deus, para a criatura, é intransponível, não se pode abranger toda, mas tenha por certo que seu ato está naquela luz, que toma lugar no passado, no presente e no futuro. Olhe o sol, sendo ele imagem da sombra da luz divina, tem em parte esta propriedade: Suponha que você trabalhasse no ponto onde o sol expande sua luz solar, você vê sua luz diante, sobre e atrás de você, à direita e à

esquerda, por isso se você quisesse ver qual é a parte da luz do sol que toda te circundava, você não a saberia encontrar nem distinguir, Você saberia apenas que a luz dele estava sobre você. Agora, aquela luz estava desde o primeiro instante em que foi criado o sol, está e estará, e se seu ato pudesse converter-se em luz solar como se converte em luz divina, poderia encontrar sua parte de luz e a luz que te foi dada pelo sol para te fazer trabalhar? Claro que não, mas saberia que de você saiu um ato que se incorporou na luz do sol, por isso digo que viver no Querer Supremo é a coisa maior, é o viver Vida Divina. O Celestial Criador, quando vê a alma em sua Vontade, toma-a em seus braços, e pondo-a em seu ventre a faz operar com suas próprias mãos e com aquela potência daquele Fiat com o qual foram feitas todas as coisas; faz descer sobre a criatura todos os seus reflexos para lhe dar a semelhança de seu agir; eis por que razão a obra da criatura se torna luz e se une àquele ato único do seu Criador e constitui glória eterna e louvor contínuo do seu Criador. "Por isso sê atenta e faz com que o viver em meu Querer seja para ti teu todo, a fim de que jamais possas descender de tua origem, isto é, do seio de teu Criador".. .

+ + + +

18-19

Janeiro 10, 1926

O caminho e o trabalho que faz a Divina Vontade em todas as coisas criadas para chegar à criatura, a fim de que ela ponha o último ponto para o seu cumprimento.

(1) Estava Fundindo-me no Santo Querer Divino, e a pequenez de minha mente se perdia nele, por todas partes e em tudo via-o sempre em ato de obrar em toda a Criação. ¡ Oh! como teria querido segui-lo para dar-lhe minha pequena correspondência de amor em tudo o que Ele operava, dar-lhe minha gratidão, minha adoração profunda, minha mesquinha companhia. Agora, enquanto eu pensava assim, meu adorável Jesus se moveu dentro de mim dizendo:.

(2) "Minha filha, minha Vontade está sempre em caminho nas coisas criadas para ir até a criatura, mas quem a completa? Quem põe o último ponto ao trabalho de minha Vontade? A criatura. Isto é, a criatura que toma todas as coisas criadas como cumprimento da minha Vontade; a minha Vontade faz o seu caminho na semente, faz com que a terra a receba, dando-lhe virtude de a fazer germinar e multiplicar-se; faz o seu caminho chamando à água para a regar, ao sol para a fecundar, ao vento para a purificar, ao frio para lhe fazer aprofundar as raízes, ao calor para a desenvolver e para a fazer chegar a justa maturação; depois dá virtude às máquinas para a colher, para a trilhar, para a moer, e assim poder dar-lhe substância de pão, E, chamando ao fogo para a cozer, leva-a à boca da criatura, para que dela coma e conserve a sua vida. Vê então quanto

caminho e trabalho fez minha Vontade naquela semente, quantas coisas criadas chamou sobre essa semente para fazê-la chegar como pão à boca das criaturas. Agora, quem põe o último passo no caminho da minha Vontade e o cumprimento do último ato do meu Supremo Querer? Quem toma aquele pão e o come como portador do Divino Querer nele, e conforme come o pão, come meu Querer nele para aumentar as forças do corpo e da alma, para cumprir em toda a Divina Vontade. Pode-se dizer que a criatura é o centro do repouso ao qual a minha Vontade aspira em todos os caminhos e trabalhos que faz em todas as coisas criadas para chegar à criatura; e assim em todas as outras coisas criadas que servem ao homem, A minha vontade faz o seu caminho no mar e trabalha na multiplicação dos peixes; faz o seu caminho sobre a terra e multiplica plantas, animais e pássaros; faz o seu caminho nas esferas celestes para ter tudo debaixo dos seus olhos, para fazer com que nada lhe fuja e fazer-se pés, Mãos e coração para cada criatura, para dar a cada uma o fruto de suas inumeráveis colheitas; mas toda sua festa é somente por quem toma do seu como último ponto e cumprimento de seu Supremo Querer. Se não fosse por minha Vontade, - que assim que se desprende seu Fiat, deixou-se em caminho em todas as coisas criadas para fazê-las chegar ao homem, a fim de que tivesse seu primeiro posto o Fiat Supremo em quem e para quem todas as coisas tinham sido criadas, e assim fosse o regulador e o ator da mesma vida da criatura - todas as coisas ficariam paralisadas, e como tantas pinturas nas quais não está a vida das coisas que representam; assim, pobre criatura, se minha Vontade se retirasse de fazer seu caminho em todas as coisas criadas, todas ficariam como pinturas, sem produzir mais o bem que cada coisa contém para o homem; por isso posso dizer que não são as coisas criadas que o servem, senão minha Vontade velada, escondida, que se faz servidora do homem. Não é então justo e o mais sagrado dever, que o homem olhe em todas as coisas a minha Suprema Vontade e a cumpra em tudo, e trocando serviço sirva Aquela que não desdenha servi-lo ainda nas mais pequenas coisas? E Eu me sinto como retribuído, pago por meu trabalho quando vejo que chegam ao homem e as toma como cumprimento de minha Vontade. E por isso faço festa, porque a finalidade de meu longo caminho nas coisas criadas obtive minha tentativa e o cumprimento de minha Vontade realizado na criatura. Acontece a minha Vontade como um ator, o qual deve expor sua cena ao público. " Pobrezinho! quantos trabalhos escondidos, quantos desvelos, quantos preparativos, quanto arte em seus próprios movimentos não prepara para colocar-se em atitude, agora de fazer sorrir o público, agora de fazê-lo chorar. Em todo este trabalho o ator não faz festa, ou melhor, transpira, cansa-se e cansa-se, e quando tudo lhe parece que já está preparado, prepara-se para chamar o público para ver a sua cena, e quanto mais pessoas vê, mais sente despontar no coração a alegria, quem sabe e talvez possa fazer uma bela festa, mas o verdadeiro cumprimento de sua festa é quando terminada a cena sente correr às mãos cheias as moedas de

ouro e de prata em suas mãos, como aprovação e triunfo de sua cena; mas se em troca depois de tantos preparativos, prepara a mesa, toca e volta a tocar trombetas e nenhum se apresenta, ou pouca gente, que aos primeiros atos de sua cena o deixam só, pobrezinho, como sofre, e a esperança de sua festa se muda em luto. Quem tem sido o que tem amargurado tanto aquele pobre ator tão hábil e tão bom em fazer suas cenas? Ah! Pessoas ingratas que não quiseram nem ver as cenas daquele pobre ator. Tal é minha Vontade, que como hábil ator prepara as cenas mais belas para divertir o homem no teatro de toda a Criação, não para receber mas para dar: prepara as cenas de luz, das mais resplandecentes; as cenas de floração e de belezas, as mais deslumbrantes; as cenas de força no estrondo do trovão, no estouro do raio, no elevar-se das ondas e até nas alturas das montanhas mais altas; as cenas mais comovedoras da criança que chora, que treme entorpecido de frio; cenas dolorosas de sangue e trágicas, e até de morte em minha Paixão; nenhum ator por quanto hábil seja, pode me igualar na variedade de minhas cenas amorosas. Mas, ai de mim! quantos não olham minha Vontade em todas estas cenas e não tomam a substância do fruto que há nelas, e mudam em luto as festas que se preparava minha Vontade na Criação e na Redenção, por isso minha filha, não deixe que te escape nada, Todas as coisas como dom que te faz minha Vontade, sejam pequenas ou grandes, naturais ou sobrenaturais, amargas ou doces, faça que todas entrem em ti como dons e cumprimento de minha Vontade".

+ + + +

18-20

Janeiro 24, 1926

A Divina Vontade é mãe de todas as vontades humanas. Na Divina Vontade não há mortes.

(1) Sentia-me abandonada pelo Céu e pela terra, e pensava entre mim que Jesus me havia dito há muito tempo, que eu devia viver no duro exílio da vida como se não existisse ninguém mais que Jesus e eu, Todos tinham de desaparecer da minha mente e do meu coração. E agora, depois que tudo me desapareceu e habituada a viver só com Jesus, também Ele fugiu deixando-me sozinha em poder de amarguras indizíveis no duro estado de isolamento. ¡ Oh! Deus, que pena, tem piedade de mim, retorna a quem sente necessidade de tua Vida mais que da vida própria. Agora, enquanto eu pensava nisso e outras coisas ainda mais dolorosas, que seria muito longo para dizê-las, meu doce Jesus se moveu dentro de mim, e suspirando me disse:.

(2) "Filha de meu Supremo Querido, ânimo em seu isolamento, este serve como companhia a mim. Vontade abandonada pelas criaturas; a dor de seu isolamento, oh, como é mais duro que o seu! Minha Vontade é a Mãe de todas as vontades das criaturas, Ela, como Mãe terníssima, ficou no

centro da Criação para dar à luz as vontades humanas e tê-las todas em torno dela, subi-las sobre seus joelhos, alimentá-las com o leite de seus ensinamentos celestiais e fazê-las crescer à sua semelhança, dando-lhes toda a Criação onde entreter-se, e como minha Vontade é centro de cada coisa criada, a qualquer parte que as criaturas fossem, Ela, como centro de cada coisa, estaria mais do que mãe afetuosa sempre próxima de vós, para nunca vos fazer faltar os vossos cuidados maternos e para não vos deixardes descer da vossa nobreza e semelhança. Mas, ai de mim! Estas filhas, estas vontades humanas paridas por esta Mãe Celestial de minha Vontade, desprezando e não apreciando todos os cuidados maternos, seu amor, suas ternuras e pressa, embora Ela esteja junto a elas, as vontades humanas estão distantes desta Mãe, muitas nem sequer a conhecem, outras a desprezam e fazem dela zomba. Pobre Mãe que é Vontade, no meio de tantas filhas por Ela é isolada, abandonada, e enquanto todas tomam do seu para viver, servem-se de tudo para crescer ao seu desespero e para ofendê-la; É possível dar dor maior a uma mãe do que o abandono de seus próprios filhos, não ser conhecida pelo parto de suas próprias entranhas, e trocar-se em inimigas ofendam Aquela que as deu à luz? Por isso a dor do isolamento de minha Vontade é grande e inconcebível. Por isso seu isolamento seja a companhia desta Mãe isolada, que chora e busca a suas filhas, que por quanto chora, grita e chama as suas filhas com as vozes mais ternas, com as lágrimas mais amargas, com os suspiros mais ardentes e com as vozes mais fortes de castigos, estas filhas ingratas estão distantes do seio daquela que as gerou. Minha filha, não queres tomar parte, como verdadeira filha fiel da minha Vontade, na sua dor e no seu isolamento?".

(3) Depois me pus a fazer a adoração a meu Crucificado Jesus, e diante de minha mente passava uma longa fila de soldados, todos armados, que não terminava jamais. Eu gostaria de ter pensado no meu Jesus crucificado e já não ver soldados, mas apesar de mim era obrigada a ver estes soldados armados. Então pedia ao meu doce Jesus que afastasse de mim esta vista a fim de que pudesse ficar livre com Ele, e Jesus todo aflito me disse:.

(4) "Minha filha, quanto mais o mundo aparentemente parece em paz, louva a paz, tanto mais debaixo daquela paz efêmera e mascarada escondem guerras, revoluções e cenas trágicas para a pobre humanidade, e quanto mais parece que favorecem minha Igreja e a louvam, cantem vitórias e triunfos e práticas de união entre Estado e Igreja, tanto mais próxima está a contenda que preparam contra Ela. Assim foi de Mim, até que não me aclamaram Rei e me receberam em triunfo, Eu pude viver no meio dos povos, mas depois de minha entrada triunfal em Jerusalém não me deixaram viver mais, e depois de poucos dias gritaram-me crucifica-o' e armando-se todos contra Mim me fizeram morrer. Quando as coisas não partem de um fundo de verdade, não têm força de reinar longamente, porque faltando a verdade falta o amor e falta a vida que as sustenta, e por isso

é fácil que saia fora o que escondiam e mudam a paz em guerra, os favores em vinganças. Oh, quantas coisas imprevistas estão preparando!".

(5) Jesus desapareceu, e eu fiquei toda aflita e pensava entre mim: "Meu amado Jesus me disse tantas vezes que eu sou a pequena recém-nascida da Divina Vontade, por isso recém-nascida apenas, sem ter formado minha pequena vida neste Querer Supremo. Jesus, agora que tinha mais necessidade de formar meu crescimento me deixa só, então eu serei como um parto abortado da Divina Vontade, sem ter existência. Não vê meu amor em que estado lamentável me encontro, e como seus próprios desígnios sobre mim se resolvem no nada? Ah- Ah! se não queres ter piedade de mim, tenha piedade de si mesmo, de seus desígnios e de seus trabalhos que tem feito a minha pobre alma". Mas enquanto minha pobre mente queria adentrar-se no estado doloroso em que me encontro, meu amado Bem saiu de dentro de meu interior, e olhando-me toda da cabeça aos pés me disse:.

(6) "Minha filha, em minha Vontade não há mortos nem abortos, e quem vive nela contém por vida a Vida de minha Vontade, e embora se sinta morrer, ou mesmo morta, encontra-se em minha Vontade, a qual contendo a vida a faz ressurgir a cada instante a nova luz, a nova beleza, graça e felicidade, deleitando-se em conservá-la sempre pequena em si, para tê-la grande com Ela; pequena mas forte, pequena mas bela, recém-nascida apenas, a fim de que nada de humano tenha, senão todo divino, assim que sua vida é só minha Vontade, Que cumprirá todos os meus desígnios, sem que nada se perca. Serás como a gota de água submersa no grande mar, como um grão nas grandes massas dos celeiros; enquanto a gota de água parecer como desaparecida no mar e o grão nos inumeráveis grãos, não se pode negar nem tirar-lhe o direito de que sua vida existe. Por isso não temas, e faça de tal maneira que perca sua vida para adquirir o direito de ter por vida minha Vontade".

+ + + +

18-21

Janeiro 28, 1926

Adão, depois do pecado fazia os mesmos atos de antes, mas como se subtraiu da Vontade Suprema, estavam vazios de substância de Vida Divina.

(1) Estava pensando no Santo Querer Divino, e pensava entre mim: Como pôde ser que Adão depois do pecado, tendo quebrado sua vontade com a de Deus, perdeu a força, o domínio, e seus atos não eram tão agradáveis a Deus para formar sua delícia, enquanto Adão, antes de pecar, havia feito seus atos para com Deus, os havia aprendido, e por que repeti-los depois não soavam com o mesmo som, não continham a plenitude do amor divino e da completa glória de Deus?

Agora, enquanto pensava nisso, o meu amável Jesus moveu-se dentro de mim, e com uma luz que me enviava disse-me:.

(2) "Minha filha, antes de tudo, Adão antes que se subtraísse de minha Vontade era meu filho, continha por centro de sua vida e de todos seus atos a minha Vontade, portanto possuía uma força, um domínio, um atrativo todo divino, por isso sua respiração, seu batimento, seus atos, davam o divino, todo seu ser emanava um perfume celestial que a todos nos atraía para ele, assim que nos sentíamos feridos por toda parte por este filho, se respirava, se falava, se operava as coisas mais inocentes, indiferentes e naturais, eram feridas de amor para nós, E nós, entretendo-nos com ele, cumpríamos sempre mais dos nossos bens, porque tudo o que fazia saía de um só ponto, o qual era a nossa Vontade, por isso tudo nos agradava, não encontrávamos nada em que nos desagradar. Agora, depois do pecado Adão desceu do estado de filho e se reduziu ao estado de servo, e assim que rompeu com a Vontade Suprema saiu dele a força divina, o domínio, o atrativo, o perfume celestial, por isso seus atos, seu ser, não davam já o divino, mas se encheu de uma sensação humana, que fazendo-o perder a atração, não nos sentíamos mais feridos, é mais, nos púnhamos a distância, ele de Nós e Nós dele. Nada diz que ele repetisse os mesmos atos que fazia antes de pecar, como de fato os fazia; mas tu sabes o que são os atos da criatura sem a plenitude de nossa Vontade? São como aqueles alimentos sem condimento e sem substância, que em vez de agradá-los desagradam o paladar humano, assim desagradam o paladar divino, são como aqueles frutos não maduros, que não contêm nem doçura nem sabor; são como aquelas flores sem perfume; são como aqueles vasos cheios, sim, mas de coisas velhas, frágeis e quebradas. Tudo isto pode servir a uma estreita necessidade do homem e também como uma sombra da glória de Deus, mas não à felicidade e a todo o bem-estar da criatura e à plenitude da glória de Deus. Pelo contrário, com que gosto não se come um alimento bem condimentado e substancioso? Como reforça a toda a pessoa? O simples perfume do condimento estimula o apetite e a avidez de comê-lo. E assim Adão, antes que pecasse, temperava com a substância da nossa vontade todas as suas obras, e portanto estimulava o apetite do nosso amor a tomar todas as suas obras como o alimento mais agradável para nós, e nós em correspondência lhe dávamos nosso alimento requintado de nossa Vontade. Mas depois do pecado, pobrezinho! perdeu o caminho direto de comunicação com seu Criador, não reinava mais nele o puro amor; o amor foi dividido pelo temor, pelo medo, e não mais contendo o absoluto domínio da Suprema Vontade, seus atos de antes feitos depois do pecado, não tinham mais aquele valor. Muito mais, pois toda a Criação, inclusive o homem, saiu do Eterno Criador, que é como fonte de vida, na qual deviam conservar-se só com a Vida da Divina Vontade, tudo devia estar baseado nela, e esta base de Divino Querer devia conservar todas as coisas belas, nobres, como tinham saído de Deus, como de fato estão

todas as coisas criadas, tal como foram criadas tais são, nenhuma perdeu nada de sua origem, só o homem perdeu a vida, a base, e por isso perdeu sua nobreza, a força, a semelhança com seu Criador. Mas, apesar de tudo isto, a minha Vontade não deixou de todo o homem, e não lhe podendo ser mais fonte de vida e base que o sustentava, porque ele mesmo se tinha subtraído dela, ofereceu-se como remédio para fazer com que não perecesse de todo. Então a minha Vontade é medicina, é saúde, é conservação, é alimento, é vida, é plenitude da mais alta santidade, e como a criatura quer, Ela se oferece: Se a quer como remédio, Ela se oferece para tirar à febre das paixões, as fraquezas das impaciências, as vertigens da soberba, o mal-estar dos apegos, e assim por todo o resto dos males; se a quer como saúde, Ela se oferece para conservá-la sadia, para libertá-la de qualquer mal espiritual; se a quer como alimento, Ela dá-se como alimento para lhe fazer desenvolver as forças e fazê-la crescer mais na santidade; se a quer como vida e como plenitude de santidade, oh! então a minha Vontade festeja, porque vê o homem regressar ao colo da sua origem, de onde veio, e oferece-se para lhe dar a semelhança com o seu Criador, finalidade única da sua criação. "Minha Vontade jamais deixa o homem, se o deixasse seria resolvida no nada; e se não se presta a fazer-se santo por minha Vontade, Ela usa os modos ao menos para salvá-lo"..

(3) Quando ouvi isto, disse entre mim: "Jesus, meu amor, se amas tanto aquele que a tua Vontade opera na criatura como no ato no qual Tu a criaste, como se não tivesse havido nenhuma ruptura entre a tua Vontade e a da criatura, por que não nos deste este grande bem ao vires à terra para nos redimir, que a tua Vontade triunfante sobretudo nos pusesse na ordem da Criação, Como saímos das mãos de nosso Pai Celestial?" E Jesus, saindo do meu íntimo, estremeceu-me toda ao seu coração, e com ternura indescritível me disse:.

(4) "Minha filha, a finalidade primária da minha vinda à terra foi precisamente isto, que o homem retornasse ao seio do meu Querer, como saiu dele quando foi criado; mas para fazer isto tive que formar por meio da minha humanidade a raiz, o tronco, os ramos, as folhas, as flores das quais deviam sair os frutos celestiais de meu Querer; ninguém tem o fruto sem a árvore, esta árvore foi regada por meu sangue, foi cultivado por minhas penas, por meus suspiros e lágrimas; o sol que resplandeceu sobre ele foi só o Sol de minha Vontade, portanto, com toda certeza virão os frutos do meu Querer, mas para desejar estes frutos deve-se conhecer quão preciosos são, o bem que trazem, as riquezas que produzem. Eis por que das tantas manifestações que te fiz de meu Querer, porque o conhecimento levará o desejo de comê-lo, e quando tiverem provado o que significa viver só para fazer minha Vontade, se não todos, pelo menos em parte voltarão sobre o caminho de meu Querer, as duas vontades se darão o beijo perene, não haverá mais luta entre a vontade humana e a do Criador, e a minha Redenção, aos tantos frutos que deu, dará também o fruto do Fiat Voluntas

Tua como no Céu assim na terra. Por isso sê tu a primeira a tomar este fruto, e não queiras outro alimento nem outra vida que minha só Vontade".

+ + + +

18-22

Janeiro 30, 1926

Morte do confessor². Medo de fazer a própria vontade.

(1) Encontrava-me no máximo da minha aflição pela morte fulminante do meu confessor; às minhas tantas penas internas pelas frequentes privações do meu doce Jesus, quis acrescentar um golpe tão doloroso para o meu pobre coração, me privando daquele que era o único que conhecia minha pobre alma, mas o Fiat Voluntas Tua seja sempre feito, amado e adorado. A terra era indigna de possuir tal pessoa, por isso o Senhor para nos punir o levou ao Céu. Então, em minha imensa amargura de ser deixada sem confessor, não sabendo eu mesma a quem me dirigir, rogava a meu amável Jesus por aquela alma bendita dizendo: "Meu amor, se o tirou a mim, ao menos leve-o Contigo direito ao Céu". E, chorando, dizia-lhe: "Ponho-o na Tua Vontade, Ela contém tudo: Amor, luz, beleza, todos os bens que se fizeram e se farão, a fim de que o purifiquem, o embelezam, o enriqueçam de tudo o que é necessário para estar em tua presença, e assim nada encontrará nele que impeça sua entrada no Céu".

(2) Agora, enquanto fazia isto e dizia, vi diante de mim um globo de luz, e dentro daquela luz a alma do meu confessor que tomava o caminho do Céu, sem me dizer nem sequer uma palavra. Eu fiquei consolada, sim, por sua sorte, mas extremamente amarga pela minha, e rogava a Jesus que, tendo me tirado o confessor e não tendo eu a quem me dirigir, que por sua bondade me livrasse do aborrecimento que dava ao confessor, mas não como querido por mim, mas como amado por Ele, porque sinto que se Jesus me concedesse como querido por mim, sentiria como se me faltasse a terra debaixo dos pés, o céu sobre a cabeça, o bater do coração, assim para mim seria uma desgraça em vez de uma graça. E toda abandonada na dor oferecia tudo a Jesus para que me desse a graça de cumprir em toda a sua Santíssima Vontade. E Jesus, tendo compaixão da minha dor, estreitou-me toda a Ele e disse-me:.

(3) "Minha filha, coragem, não temas, não te deixo, estarei sempre contigo e prometo-te que se nenhum sacerdote quiser prestar-se para a tua assistência, não querendo eles seguir a minha Vontade, Eu, não porque o queres tu mas porque o quero Eu, livrar-te-ei do seu aborrecimento. Por

² Don Francesco Di Benedictis

isso não temas, que não farei entrar tua vontade de por meio, farei tudo por Mim, serei zeloso mesmo de teu respiro, que não entre nele tua vontade senão só a minha".

(4) Depois, quando a noite chegava, eu sentia tal temor de que o bendito Jesus me surpreenderia e me faria cair no estado de meus sofrimentos habituais, que tremia e chorava; muito mais porque sentia como se eu quisesse que me libertasse, E o bendito Jesus saiu de dentro de mim, e, pondo o seu rosto perto do meu, chorou tanto, que senti o meu rosto banhado pelas suas lágrimas, e soluçando disse-me:.

(5) "Minha filha, tem paciência, recorda que sobre ti pesa a sorte do mundo. Ah, você não sabe o que significa estar neste estado de penas junto comigo nem que seja meia hora ou cinco minutos! É minha Vida real que se repete sobre a terra, é esta Vida Divina que sofre, que roga, que repara em ti, que translada em ti minha mesma Vontade, para fazer que opere em ti como operava em minha humanidade; e a você parece pouco?".

(6) E fazendo silêncio continuava chorando. Eu me sentia despedaçado ao ver Jesus chorar, e compreendia que chorava por mim, para me dar a graça de que sua Vontade tivesse seus plenos direitos sobre mim e que mantivesse íntegra sua Vida em minha alma, e que minha vontade jamais tivesse vida; Assim que suas lágrimas eram para pôr a salvo sua Vontade em minha pobre alma. Chorava também pelos sacerdotes para lhes dar a sua graça, para que compreendessem as suas obras, a fim de que também eles se prestassem a cumprir a sua Vontade.

+ + + +

18-23

Fevereiro 7, 1926

A Divina Vontade reinante na alma a eleva sobretudo, a põe em sua origem, e a alma amando com o amor de Deus, ama todas as coisas com o seu mesmo amor, e é constituída possuidora e rainha de tudo o que foi criado.

(1) Estava segundo meu costume Fundindo-me no Santo Querer Divino, e tomando o eterno te amo de meu doce Jesus, e fazendo meu, girava por toda a Criação para imprimi-lo sobre cada coisa, a fim de que tudo e todos tivessem uma só nota, um só som, uma só harmonia: "Te amo, te amo, te amo por mim e por todos, até meu Criador que tanto me amou". meu amável Jesus saiu de dentro de mim, e me apertando ao seu coração, toda ternura me disse:.

(2) "Minha filha, como é belo o te amo de quem vive em minha Vontade, sinto o eco do meu junto com o seu sobre todas as coisas criadas, por isso sinto a correspondência do amor da criatura por tudo o que fiz, e além disso, amar significa possuir o que se ama, ou querer possuir a coisa amada;

assim que tu amas a Criação toda porque é minha, e Eu te faço amá-la porque quero fazê-la tua. Teu repetido te amo para Mim sobre cada coisa criada, é o caminho e o direito de posse para possuí-la. A Criação toda ao sentir-se amada, reconhece a sua dona, por isso faz festa ao sentir-se repetir sobre ela teu amo; o amor faz reconhecer o que é seu, e se dão só àqueles por quem são amadas, e minha Vontade reinante na alma é a confirmação de que o que é meu é seu. Agora, quando uma coisa é possuída entre duas pessoas, se necessita sumo acordo, a uma não pode fazer sem a outra, e eis a necessidade de sua inseparável união, das contínuas comunicações sobre o que há que fazer com o que possuem. ¡Oh! como a minha Vontade reinante na alma a eleva acima de tudo, e amando com o amor de um Deus sabe amar todas as coisas com o seu mesmo amor, e é constituída possuidora e rainha de tudo o que foi criado..

(3) Minha filha, neste estado feliz criei o homem, minha Vontade devia suprir a tudo o que faltava nele, e elevá-lo à semelhança de seu Criador. E é precisamente esta a minha visão sobre ti, fazer-te voltar à origem como criamos o homem, por isso não quero divisão alguma entre Eu e tu, nem que o que é meu não seja teu; mas para dar-te os direitos quero que reconheças o que é meu, a fim de que amando tudo e correndo em todas as coisas teu te amo, toda a Criação te reconheça; ouvirão em ti o eco do princípio da criação do homem, e fazendo-se felizes ambicionaram fazer-se possuir por ti.

(4) Eu te faço como um rei, que desprezado por seus povos, ofendido, esquecido, estes povos não estão mais sob o regime das leis do rei, e se alguma lei observam, é a força que se impõe sobre eles, não o amor; assim o pobre rei é obrigado a viver em seu palácio, isolado, sem o amor, a sujeição e o avassalamento de sua vontade sobre os povos; mas entre tantos, ele adverte que um só se mantém íntegro em fazer-se submeter em tudo e por tudo pela vontade do rei, é mais, repara, chora pela vontade rebelde de todo o povo, e gostaria de refazer o rei fazendo-se ato por cada criatura, para que encontre nele tudo o que deveria encontrar em todo o resto da cidade. Então o rei sente amar a este, tem-no sempre ante seus olhos para ver se é constante e não por um dia, senão por um período de vida, porque só a constância é sobre o que o rei pode confiar e estar seguro do que quer fazer da criatura. Sacrificar-se, fazer o bem um dia, é coisa fácil para a criatura, mas sacrificar-se e fazer o bem toda a vida, oh, como é difícil! E se isso acontecer, é uma virtude divina obrante na criatura. Então, quando o rei se sente seguro daquele, chama-o a si no seu palácio, dá-lhe tudo o que deveria dar a todo o povo, e pondo de lado todos os demais faz sair dele a nova geração do seu povo eleito, Os quais não terão outra ambição senão viver somente da vontade do rei, todos subjugados a ele, como tantos partos de suas entranhas. Não te parece minha filha, que é precisamente isto que estou a fazer por ti? Esse contínuo te chamar em minha Vontade, a fim de que não a tua viva em ti mas na minha; aquele querer de ti, que sobre todas as

coisas criadas e desde o primeiro até o último homem que virá, encontre a nota de teu amo, de tua adoração a teu Criador, de tua reparação por cada ofensa, não diz claramente que quero tudo para te dar tudo, e que elevando-te sobretudo quero que regresse em ti minha Vontade íntegra, bela, triunfante, como saiu de Nós no princípio da Criação? Minha Vontade foi o ato primeiro da criatura, a criatura teve seu ato primeiro em minha Vontade, e por isso quer fazer seu curso de vida nela, e se bem foi sufocada no início de seu nascimento na criatura, mas não ficou extinta, e por isso espera seu campo de vida nela; Não queres ser o primeiro campinho dela? "Por isso seja atenta, quando quiser fazer alguma coisa não a faça jamais por você mesma, senão me peça que a faça minha Vontade em você, porque a mesma coisa, se a faz você soa mal, da de humano, em troca se a faz minha Vontade soa bem, harmoniza com o Céu, é sustentada por uma graça e poder divinas, é o Criador que opera na criatura, seu perfume é divino, e elevando-se abraça a todos com um só abraço, de modo que todos sentem o bem do agir do Criador na criatura".

+ + + +

18-24

Fevereiro 11, 1926

A vontade humana é a traça que rói todos os bens e a chave que abre todos os males. Cada ato de vontade humana não unida com a de Deus, forma um abismo de distância entre o Criador e a criatura.

(1) Estava pensando entre mim: "Por que tanto temor em mim, tanto de sentir falta da vida, se jamais for, não fizesse em tudo e por toda a Santíssima Vontade de Deus? O único pensamento me destrói, o que será se chegar a me subtrair ainda por um só instante da Vontade Suprema e adorável de meu Criador?" Enquanto pensava isto, o meu amável Jesus saiu de dentro de mim, e tomando as minhas mãos entre as suas as beijou com um amor indescritível, depois as apertou ao seu peito, forte, e toda ternura me disse:.

(2) "Minha filha, como é bela minha Vontade obrante em tuas mãos, teus movimentos são feridas para Mim, mas feridas divinas, porque saem do fundo de minha Vontade dominante, obrante e triunfante em ti, então me sinto ferido como por outro Eu mesmo. Com justa razão temes se por um só instante saíesses da Vontade Suprema, oh! como descerias no baixo, quase te reduzirias do estado de Adão inocente ao estado de Adão culpado, e como Adão tinha sido criado como cabeça de todas as gerações, a sua vontade subtraída do seu Criador formou a traça na raiz da árvore de todas as gerações, por isso todos sentem as ruínas que formou a traça da vontade humana desde o princípio da criação do homem. Cada ato de vontade humana não conectada com a de Deus

forma um abismo de distância entre o Criador e a criatura, portanto, distância de santidade, de beleza, de nobreza, de luz, de ciência, etc. Então Adão não fez outra coisa com subtrair-se da Divina Vontade, que pôr-se à distância do seu Criador, esta distância o enfraqueceu, o empobreceu, desequilibrou tudo e levou o desequilíbrio a todas as gerações, porque quando o mal está na raiz, toda a árvore está obrigada a sentir os efeitos malignos, os humores nocivos que há na raiz. Então minha filha, tendo-te chamado a ti como primeira e chefe da missão da minha Vontade, esta minha Vontade deve pôr em ti o equilíbrio entre tu e o Criador, e portanto tirar a distância que há entre a vontade humana e a Divina, para poder formar em ti a raiz da árvore sem humores maus, fazendo correr nele só o humor vital da minha Vontade, a fim de que a árvore não seja prejudicada na vegetação, no desenvolvimento e na preciosidade dos seus frutos. Agora, se você quisesse fazer um ato de sua vontade não conectada com a minha, viria a formar a mariposa à missão que te confiei, e como um segundo Adão arruinaria a raiz da árvore de minha Vontade que quero formar em você, e prejudicarias a todos aqueles que quererão enxertar-se a esta árvore, porque não encontrariam toda a plenitude de minha Vontade em quem dela teve o princípio. Por isso sou Eu que ponho este temor em tua alma a fim de que minha Vontade seja sempre dominante em ti, e todas as manifestações que te fiz estejam sempre em vegetação para formar raízes, tronco, ramos, flores e frutos divinos sem a sombra de tua vontade humana. "Assim regressarás à tua origem no seio de teu Criador toda bela, crescida e formada com a plenitude da Vontade Suprema, e a Divindade, satisfeita em ti da obra da criação do homem, fará sair de ti e da missão a ti confiada seu povo eleito do Fiat Voluntas Tua como no Céu assim na terra, por isso sê atenta minha filha, e não queiras arruinar a obra de minha Vontade em ti; Amo-a tanto e custa-me tanto, que usarei todo o meu zelo infinito e estarei Eu mesmo a guarda da minha Vontade, a fim de que a tua jamais tenha vida".

(3) Eu fiquei surpreendida e compreendia com clareza o que significa um ato de vontade humana em comparação de um ato de Vontade Divina, e como a alma com o fazer a sua perde a fisionomia de seu Criador, e despojando-se da beleza com a qual foi criada veste-se de míseros trapos, arrasta-se com dificuldade no bem, adquire a semelhança diabólica, nutre-se com alimentos porcos. Meu Jesus, dai a graça a todos de jamais fazer a própria vontade, o que é chamar a vida todas as paixões. Então, quase tremendo tratava de me abismar mais dentro na Suprema Vontade, e chamava a minha Mãe Celestial em minha ajuda, a fim de que junto comigo pudéssemos, em nome de todos adorar à Vontade Suprema por todas as vontades humanas opostas a Ela. Agora, enquanto fazia isso, o Céu se abriu e meu Jesus saiu de dentro de mim tudo em festa e me disse:.

(4) "Filha de meu Querido, você deve saber que quando reina íntegra minha Vontade na alma, tudo o que a alma faz é o desenvolvimento da Vida de minha Eterna Vontade nela, assim que não foi

você quem chamou a minha Divina Mãe, senão minha mesma Vontade que a chamou, e sentindo-se chamada por uma Vontade Divina, que sempre foi íntegra e triunfante nela, advertiu súbito que uma da família celestial a chamava na terra, e disse a todo o Céu: Vamos, vamos, é uma de nossa família que nos chama a cumprir os deveres da família à qual pertencemos'. E aqui, olhe para todos em torno de nós, a Virgem, os santos, os anjos, para fazer seu ato de adoração que você quer fazer, e a Divindade para recebê-lo. Minha Vontade tem tal poder que encerra tudo e faz com que todos façam a mesma coisa, como se fosse um só ato. Por isso a grande diferença que há entre quem faz reinar a minha Vontade nela e entre quem vive do próprio eu. Na primeira está uma Vontade Divina que reza, que obra, que pensa, que olha, que sofre; a cada movimento seu move Céu e terra e une tudo junto, de maneira que todos sentem a potência da Divina Vontade obrante na criatura, descobrem nela a nobreza, a semelhança, a filiação de seu Criador, e como filha da família celestial todos a protegem, a assistem, a defendem e a suspiram junto com eles na pátria celestial. O contrário para quem vive da própria vontade, ela é a chave do inferno, das misérias, da inconstância; onde ela abre, não sabe abrir outra coisa senão onde está o mal, e se acaso faz algum bem, é aparente, porque dentro está a mariposa do próprio querer que rói tudo. Por isso, ainda que te custe a vida, não saias jamais, jamais de minha Vontade".

+ + + +

18-25

Fevereiro 18, 1926

Cada manifestação sobre a Vontade Divina é uma bem-aventurança que brota de Deus, e cada ato de vontade humana rejeita estas bem-aventuranças.

(1) Sentia-me oprimida por tantos pensamentos que giravam em minha mente, com o agregado da privação de meu doce Jesus; e enquanto lutava entre a esperança de que não me teria deixado por longo tempo sem Ele, e entre o temor de não vê-lo mais, O meu amável Jesus surpreendeu-me e encheu-me toda de Si mesmo, de modo que não me via mais a mim, mas apenas a Jesus, que formava em torno Dele um mar imenso de muitas chaminhas, e estas eram todas as verdades que se referiam à Divindade e ao seu amável Querer. Eu teria querido tomar aquelas chamas para conhecer Aquele que é tudo para mim e fazê-lo conhecer por todos, mas que, em algumas coisas não encontrava as palavras humanas para expressá-las, onde a pequenez de minha mente não as podia conter, onde o infinito que não me era dado abraçar, onde o imenso no qual eu ficava dispersa. De tudo compreendia alguma coisa, mas, ai de mim! a linguagem celeste é muito diferente da linguagem terrestre, portanto não encontrava as palavras adequadas para fazer-me

compreender, muito mais que estando com Jesus eu tenho a mesma linguagem d'Ele, nos compreendemos de maravilha os dois, Mas retirando-se Jesus e encontrando-me em mim mesma, sinto tal mudança, que com dificuldade posso dizer alguma coisa, e talvez meia deforme e balbuciando como uma pequena menina. Então, enquanto nadava naquele mar de chagas, meu amado Jesus me disse:.

(2) "É justo que a pequena recém-nascida de meu Querer Supremo tome parte nas bem-aventuranças, alegrias e felicidade d'Aquele que a trouxe à luz. Todas estas chagas que Tu vês no mar interminável da Minha Vontade, são símbolos das bem-aventuranças, alegrias e felicidade secretas que Ela contém; digo secretas porque não tendo manifestado ainda a plenitude do conhecimento que o Querer Eterno contém, nem havendo disposições convenientes nas criaturas para as manifestar, todas estas bem-aventuranças estão ad intra na Divindade, esperando que sejam tiradas fora para quem devia nascer, viver e fazer vida em nosso Querer sem interrupção alguma, Porque sendo uma sua vontade com a nossa, todas as portas divinas estão abertas e os nossos mais íntimos segredos revelados, as alegrias e as bem-aventuranças tornam-se comuns, porque criatura é possível. Portanto olha minha filha, cada manifestação que te faço sobre minha Vontade é uma bem-aventurança que brota do seio da Divindade, a qual não só te faz feliz e te dispõe principalmente a viver em meu Querer, senão que te prepara a outros novos conhecimentos, e não só isto, senão que todo o Céu fica inundado daquela nova bem-aventurança que saiu de nosso seio. Oh, como te agradecem e rogam que Eu continue as manifestações sobre minha Vontade! Estas bem-aventuranças foram encerradas em Nós pela vontade humana, e cada ato de vontade humana é um fechamento a estas bem-aventuranças celestes, não só no tempo mas também na eternidade, Porque cada ato da minha vontade feito na terra lança a semente na alma daquela bem-aventurança que deverá gozar no Céu, sem a semente é inútil esperar a planta. Por isso te quero sempre mais dentro em meu Querer"..

+ + + +

18-26

Fevereiro 21, 1926

Cada manifestação sobre a Divina Vontade é um parto Dela, e cada ato feito nela é água que forma para engrandecer o mar da Vontade Eterna em torno da alma.

(1) Sentia-me toda imersa no Santo Querer Divino, um ar celestial e divino me circundava, e uma luz inacessível me fazia presentes, como em ato, todos os atos do Querer Supremo, os quais encontrando em mim o mesmo Querer, me davam seu beijo e seu amor, e eu lhes dava novamente

meu beijo e imprimia meu amo em cada ato do Querer Eterno. Parecia-me que todos queriam ser reconhecidos por mim para ter minha correspondência, acordo perfeito e possessão recíproca. Agora, enquanto me encontrava neste estado, meu doce Jesus saiu de dentro de mim, e com suas mãos divinas me amarrava naquela luz, de modo que nada mais via que a Jesus, sua Vontade e tudo o que Ela fazia; como me sentia feliz, quantas alegrias inexprimíveis sentia. O próprio Jesus estava todo em festa e estava tão contente por me ver toda para o seu Querer e no seu Querer, que parecia que esquecia tudo para se ocupar só da sua Vontade, a fim de que fosse completa em mim, e triunfando sobre tudo pudesse ter a finalidade para a qual todas as coisas foram criadas. Depois me disse:.

(2) "Minha filha, pequena recém nascida da minha Vontade, tu deves saber que quem nasceu na minha Vontade pode ser também mãe, dando à luz muitos filhos ao meu Supremo Querer. Para ser mãe é necessário ter matéria suficiente no interior, para poder formar com seu sangue, com sua carne e com os alimentos contínuos o parto que se quer dar a luz. Se não há germe e matéria suficiente, é inútil esperar ser mãe. Agora em ti, tendo nascido no meu Querer, está o germe da fecundidade, como também está a matéria suficientíssima de todas as manifestações que te fiz acerca do meu Querer, cada conhecimento que te dei, pode-se dizer que pode dar à luz um filho à minha Vontade; seus atos contínuos em meu Querer são alimentos abundantes para formá-los primeiro em ti a estes filhos do Céu, e depois tirá-los fora como triunfo, honra, glória e coroa de minha Vontade e perene alegria da mãe que os pariu. Veja então o que significa uma manifestação de mais, é um parto de mais que faz minha Vontade, é uma Vida Divina que sai para bem das criaturas, é um debilitar as forças da vontade humana para constituir nela a força da Vontade Divina. Como deves então estar atenta a não perder nada, mesmo das mais pequenas manifestações que te faço, porque virias a tirar-me a honra de ter um filho a mais, que pode narrar a todos um bem a mais sobre a minha Vontade para dá-lo às criaturas, e então poder amá-la de mais e fazer-se subjugar pela potência do meu Supremo Querer".

(3) Então, não sei como me sentia o acostumado temor que pudesse sair minimamente da Santíssima Vontade, e meu sempre amável Jesus voltou de novo e todo amor me disse: (4) "Minha filha, por que temes? Escuta, quando te esforças e te afliges por temor de sair de meu Querer, Eu me rio e me divirto, porque sei que é tanta a água do mar de minha Vontade que te circunda, que não encontrarias os confins para sair dele; onde quer que queiras dirigir teus passos, à direita ou à esquerda, para frente ou para trás, caminharias, sim, mas sempre na água do mar da minha Vontade, e esta água foste tu mesma a formar com os tantos atos que fizeste nela, porque sendo a minha Vontade interminável, fazendo suas ações Nela, você viria a formar em torno de você um mar do qual não pode sair. Então, cada ato que você faz vem para formar uma nova água

para ampliar a maior parte do mar da Suprema Vontade dentro e fora de você. Seus mesmos temores de sair da origem onde nasceu, são ondas que formas, que agitando te aprofundam mais no abismo do mar do meu Querer. Por isso Eu não te faço nenhuma reprovação, porque sei onde estás e como estás; e mais bem chamo a tua atenção a viver em paz no meu Querer, ou faço-te uma surpresa com dizer-te outras coisas mais surpreendentes sobre o Eterno Querer, de modo que surpreendida esqueças tudo, também os teus temores, e em paz navegues o mar da minha Vontade, E eu, divino piloto me deleito em guiar aquela que vive e é toda para o nosso Supremo Querer".

(5) Seja tudo para glória de Deus e para confusão minha, que sou a mais miserável das criaturas.

+ + + +

Graças a Deus.

Nihil obstat
Canonico Hanibale M. Di Francia Eccl.

Imprimatur
Arcebispo Giuseppe M. Leo
Outubro de 1926